





NÃO É O QUE VOCÊ É É O QUE VOCÊ SERÁ

CAMPUS A CORUNHA E VIGO











### Universidade Lusíada

Lisboa, Porto e V.N. de Famalicão

#### 1.º ciclo Licenciaturas e Mestrados Integrados

ARQUITETURA mestrado integrado (\*) Lisboa, Porto e V.N. Famalicão

CONTABILIDADE V.N. Famalicão

CRIMINOLOGIA Porto

**DESIGN** Lisboa, Porto e V.N. Famalicão

DIREITO (\*\*) Lisboa e Porto

**ECONOMIA** Lisboa

ENGENHARIA CIVIL V.N. Famalicão

ENGENHARIA ELETRÓNICA E INFORMÁTICA V.N. Famalicão

ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL V.N. Famalicão

ENGENHARIA INFORMÁTICA Lisboa

ENGENHARIA MECÂNICA V.N. Famalicão

**GESTÃO** V.N. Famalicão

GESTÃO DE EMPRESA Lisboa e Porto

GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS Lisboa

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS Lisboa

GESTÃO DO TURISMO Lisboa

JAZZ E MÚSICA MODERNA Lisboa

MARKETING Lisboa e Porto

POLÍTICAS DE SEGURANÇA Lisboa

PSICOLOGIA Lisboa e Porto

RELAÇÕES INTERNACIONAIS Lisboa e Porto

SERVIÇO SOCIAL Lisboa

#### Prémio de Mérito

Redução da propina anual de frequência escolar dos estudantes mais bem classificados que ingressem na Universidade Lusíada através do concurso institucional de acesso (ver *www.ulusiada.pt*)

#### Alumni Lusíada

Descontos para antigos estudantes e seus familiares

#### Protocolos com mais de 100 organizações

Descontos para associados, cônjuges e filhos em economia comum

Duração dos cursos: 1.º CICLO: 3 anos | (\*) 1.º CICLO ARQUITETURA mestrado integrado: 5 anos | (\*\*) 1.º CICLO DIREITO: 4 anos

#### Lisboa

Rua da Junqueira, 188-198 1349-001 Lisboa Tel.: 213 611 500 E-mail: info@lis.ulusiada.pt Internet: www.lis.ulusiada.pt

#### **Porto**

Rua de Moçambique, 21 4100-348 Porto Tel.: 225 570 800 E-mail: info@por.ulusiada.pt Internet: www.por.ulusiada.pt

#### V.N. Famalicão

Largo Tinoco de Sousa 4760-108 V.N. Famalicão Tel.: 252 309 200 E-mail: info@fam.ulusiada.pt Internet: www.fam.ulusiada.pt





## **EDITORIAL**

O turismo de natureza é uma forma de viajar responsável que incentiva o conhecimento e a interpretação dos locais visitados. É desta relação única com a envolvente que nasce o respeito pelo meio ambiente e pelo modo de vida das comunidades locais. O ecoturismo é assim um potenciador económico de grande importância, particularmente para territórios de baixa densidade.

Portugal é um país de grande beleza natural, do Minho ao Algarve, da Madeira aos Açores, com uma enorme diversidade de paisagens, muitas delas a curta distância para grande parte de nós. Parques e reservas naturais no litoral ou interior do país, muitos deles áreas protegidas, oferecem uma grande variedade de espécies de fauna e flora e atividades associadas. Para quem gosta de caminhadas ou de andar de bicicleta, há cerca de 3700 quilómetros de percursos pedestres de Grande ou Pequena Rota homologados em todo o país. E os passadiços, outrora raros e locais inacessíveis aos visitantes mais comuns, ganharam uma visibilidade internacional notável, tornandose numa aposta de vários municípios.

E por que não descansar literalmente no meio da natureza? Os Eco resorts, o Turismo Rural, o "Glamping", um conceito que acrescenta "glamour" ao campismo, e o Autocaravanismo são opções cada vez mais em voga.

O turismo responsável veio definitivamente para ficar e as escolhas dos turistas nacionais e estrangeiros confirmam esta ideia. Para a época alta deste ano espera-se a confirmação da tendência registada nos últimos anos, ou seja, que os portugueses passaram a fazer cada vez mais férias "cá dentro".

Nesta edição deixamos já algumas sugestões e celebramos, entre outros temas, o Dia Mundial da Terra, sempre numa lógica de sustentabilidade ambiental. #InvestInOurPlanet (Investir no Nosso Planeta) continua a ser o mote deste ano – já o era o ano passado e, realmente, continua a fazer sentido.

Há cada vez mais ações quotidianas e rotineiras que podem ajudar a diminuir a nossa pegada, sem que isso implique impor aos outros o nosso próprio estilo de vida. A noção de respeito pela Natureza implica também o respeito pelos outros e pelo seu direito ao mesmo conforto e qualidade de vida a que aspiramos.

#### ÍNDICE

#### Global Sustainable Tourism Council

Pág.5

Dia Mundial da Terra – Turismo Sustentável, uma opção com futuro

#### Monte Palace Madeira – Tropical Garden

Págs.8 a 11

#### Dia Mundial da Terra – Investir no nosso planeta

#### Maltha

Págs.20 e 21

#### **Tecambiente**

Págs.22 e 23

#### Biogenoa

Págs.26 e 27

#### Ensino Superior Privado -Novos Desafios

#### Univ. Intercontinental de La Empresa

Págs.34 a 37

#### qubIT

Pág.38

#### Escola Sup. Saúde Santa Maria

Págs.40 e 41

#### **ISCE Douro**

Pág.42

#### Instituto Piaget

Págs.46 e 47

# CHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira

NIF 502 044 403 Conselho de Administração Sérgio Pimenta Participações sociais Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) Assessora de Administração Carla Rodrigues Gestores de Conteúdo Hugo Miguel Midão, Manuel de Melo Diretor Editorial João Malainho Jornalistas Diana Correia,
Tiago Costa Design Gráfico Departamento Criativo Litográfis Redação e Publicidade Rua António da Costa Viseu, 120 4435-104 | Rio Tinto E-mail

geral@maismagazine.pt Site www.maismagazine.pt Periodicidade Mensal Estatuto Editorial Disponível em www.maismagazine.pt Impressão Litográfis 
Artes Gráficas, Lda. Depósito Legal 490783/21

# Turismo sustentável, uma opção com futuro

#### A necessidade de um turismo sustentável

O turismo é uma componente vital da economia global, contribuindo significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) de muitas nações. No geral, a contribuição total das viagens e do turismo para o PIB global ascendeu a cerca de 5,8 biliões de dólares americanos em 2021. No entanto, vimos com os nossos próprios olhos o rápido crescimento da indústria do turismo e o seu impacto negativo no ambiente, nas culturas locais e nas economias. Como resultado, há uma necessidade crescente de turismo sustentável que promova práticas de viagens responsáveis, apoie as comunidades locais e conserve os recursos naturais.

O turismo sustentável não é apenas uma escolha ética, mas a única escolha disponível se quisermos transformar a indústria e garantir a sua longevidade para as gerações futuras.

#### A necessidade dos critérios GSTC na indústria do turismo

O Conselho Global de Turismo Sustentável® (GSTC) estabelece e gerencia padrões globais para viagens e turismo sustentáveis, conhecidos como Critérios GSTC.

Os critérios GSTC servem como padrões globais para a sustentabilidade em viagens e turismo. São usados para educação e conscientização, formulação de políticas para empresas e agências governamentais e outros tipos de organização, medição e avaliação, e como base para certificação. São o resultado de um esforço mundial para desenvolver uma linguagem comum sobre sustentabilidade no turismo. Estão organizados em quatro pilares: Gestão sustentável; Impactos socioeconómicos; Impactos culturais; Impactos ambientais (incluindo o consumo de recursos, a redução da poluição e a conservação da biodiversidade e das paisagens).

#### O Futuro do Turismo Sustentável

O turismo sustentável está a ganhar força à medida que mais viajantes, empresas e governos reconhecem a sua importância. À medida que a indústria continua a evoluir, penso que podemos esperar ver as seguintes tendências a moldar o futuro próximo do turismo sustentável:

- Maior ênfase nas experiências locais: À medida que os viajantes buscam experiências mais autênticas e imersivas, haverá um foco maior na cultura, culinária e tradições locais. Isso ajudará a criar uma conexão mais profunda entre os viajantes e os lugares que eles visitam, apoiando as economias locais.
- Desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis: Os governos e as empresas investirão no desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis, tais como fontes de energia renováveis, sistemas eficientes de gestão de resíduos e opções de transporte ecológico,a fim de reduzir o impacto ambiental do turismo.
- E, por último, mas não menos importante, o aumento da adoção dos Critérios GSTC: Tenho a certeza de que cada vez mais empresas e destinos adotarão os Critérios GSTC para atingir suas metas de sustentabilidade, levando a uma maior colaboração e coordenação em todo o setor para enfrentar os desafios de sustentabilidade.

Em conclusão, o turismo sustentável não é apenas uma opção, mas uma necessidade para o futuro da indústria. À medida que os impactos negativos do turismo de massa se tornam cada vez mais evidentes, a importância de adotar práticas responsáveis e apoiar as comunidades e ambientes locais não pode ser exagerada. Os Critérios GSTC servem como uma ferramenta valiosa para orientar a indústria em direção a um futuro mais sustentável, e o papel dos viajantes individuais na promoção do turismo responsável não pode ser subestimado.



Randy Durband, CEO da GSTC

Ao abraçar o turismo sustentável, podemos preservar a beleza e a diversidade do nosso planeta para as gerações vindouras, ao mesmo tempo que promovemos o crescimento económico e o intercâmbio cultural. À medida que avançamos, é essencial que todas as partes interessadas - governos, empresas e indivíduos - se unam para tornar o turismo sustentável o padrão, e não a exceção.

Só através de um esforço coletivo poderemos garantir que a indústria do turismo continua a ser um motor de prosperidade e uma fonte de enriquecimento, tanto para os viajantes, como para as comunidades de acolhimento, protegendo simultaneamente o ambiente e o património cultural que fazem do nosso mundo um lugar tão fascinante e diversificado que vale a pena explorar.

Randy Durband, CEO da GSTC



www.gstcouncil.org



Francisco Ferreira

zero.

Ao longo do século XX, Portugal não teve o desenvolvimento industrial que muitos outros países da Europa usufruíram. Porém, tal é atualmente uma vantagem para o nosso país. Com quase um quarto do seu território classificado ao abrigo de legislação europeia pela riqueza dos seus habitats ou das espécies presentes, com paisagens espetaculares que encerram uma diversidade biológica e geológica admiráveis numa área continental limitada que se estende também às regiões dos Açores e Madeira, Portugal é um destino preferencial para o turismo, incluindo em particular o turismo de natureza. Aliar estas valências naturais à riqueza histórica, cultural e social, presente em diversas cidades, mas também no espaço rural, torna ainda mais atrativas muitas das realidades. Falamos da criação de oportunidades para caminhadas, uso de bicicleta, onde o percorrer de todo um conjunto de trajetos nos faz perceber ainda melhor a importância de proteger esses valores a

bem de todos. São ecossistemas que nos prestam gratuitamente serviços fundamentais, da purificação do ar, à retenção da água, ao fornecimento de materiais e alimentos, ou ao simples prazer da admiração de uma paisagem. Conhecendo melhor esta realidade, aprendemos que são necessárias ações individuais e de toda a sociedade para reduzir o impacte de crises como o aquecimento global e as consequentes alterações climáticas. Através de um turismo sustentável, que respeite os limites de carga dos espaços naturais e construídos, aprendemos a preservá-los e a recuperá-los e a garantir que as próximas gerações, do nosso e de outros países, darão valor a este nosso património exemplar.

Francisco Ferreira, Presidente da ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável



# Turismo sustentável, opção de futuro ou opção pelo futuro?

A expressão "turismo sustentável" tem vindo a ganhar reconhecimento na sociedade. A verdade é que, mais do que uma moda ou tendência, este conceito procura dar resposta aos impactos negativos que o turismo pode provocar num território e às consequências nefastas que, por acréscimo, causa no próprio setor. Assim, o turismo sustentável não deve ser encarado somente numa perspetiva de nicho de mercado ou tipos específicos de produtos mas sim como uma nova forma de desenvolver esta atividade económica.

A resposta do setor a este novo pensamento tem passado pela procura do equilíbrio, nem sempre fácil, entre a dimensão económica com a ambiental e sociocultural. Várias medidas e ideias têm surgido com base neste propósito. Com efeito, esta indústria tem procurado desenvolver produtos que têm um impacto positivo nos territórios, tais como: o turismo de natureza, o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo cultural, o turismo comunitário/ social e a integração em projetos relacionados com as bioregiões. Apesar de estes produtos serem apostas fundamentais, uma vez que promovem a proteção do meio ambiente bem como o retorno financeiro

e a melhoria das condições para as comunidades locais, não basta! É fundamental "arregaçar as mangas" e realizar mudanças mais significativas na forma como são desenvolvidas e geridas as atividades turísticas. É preciso ter coragem e aceitar que estas atividades têm impactos sobre a comunidade local, a capacidade de carga dos territórios e o meio ambiente. É tempo de avaliar para melhor atuar sobre estes problemas. Para tal, é essencial analisar e integrar práticas sustentáveis nas diferentes atividades como, por exemplo, a economia circular, a compensação carbónica e a responsabilidade social corporativa. Agregar estes elementos vai não só permitir minorar os problemas associados ao turismo mas também reduzir custos, melhorar a reputação das empresas e dos destinos, bem como atrair clientes e parceiros de negócios mais conscientes e conhecedores.

Desenvolver o turismo de forma mais abrangente é um grande desafio. Implica da parte de todos os agentes deste setor um compromisso honesto e contínuo com este propósito. Assim, mais que uma opção de futuro, é a opção pelo futuro! Com efeito, só com este compromisso firme e contínuo para com a sustentabilidade é possí-



Cristina Araújo



vel, de facto, que esta atividade económica consiga ser um vetor positivo na sociedade e retire sucessos desse mesmo empenho.

Cristina Araújo
Associação Portuguesa de Turismo Sustentável
Consultora na área da Sustentabilidade
Formadora de Turismo Sustentável na Escola de Hotelaria e Turismo do Porto
Formadora no Programa "Formação
+ Próxima" - Escola de Hotelaria e Turismo do Porto/ Turismo de Portugal





A Ilha da Madeira é um autêntico jardim em flor a céu aberto, com paisagens ímpares repletas de cor e vivacidade. Um dos locais madeirenses onde a ação humana se faz sentir em perfeita harmonia pela extensa e rica flora, é o Monte Palace Madeira - Tropical Garden. No alto do Monte da cidade do Funchal, com vista privilegiada sobre a baía da cidade, emerge este espaço floral, um paraíso de portas abertas. A conjugação de espécies endémicas e internacionais, bem como a arquitetura romântica do século XIX criam um panorama diferenciado e ideal para que passe um dia em total harmonia com a envolvente paisagística.

Caminhar ao longo dos 70.000 m2 que constituem o jardim tropical Monte Palace Madeira significa emergir numa aventura onde somos completamente rodeados por natureza e surpreendidos pela bela flora que dá cor e vida a este espaço. A sua localização é uma das suas marcas identitárias, emergindo no cimo do Monte e tendo uma vista privilegiada sobre a cidade do Funchal. O Monte Palace Madeira -

Tropical Garden, deve a sua beleza ímpar ao perfeito equilíbrio conseguido entre o espaço natural e a intervenção do homem, que ao longo dos últimos 600 anos de ocupação da Ilha da Madeira lhe souberam moldar o perfil, (re)criando novas paisagens.

#### A autenticidade do jardim exótico diferencia-se pela conjugação única entre espécies endémicas da Ilha da Madeira e outras com origens internacionais

A disposição do Monte Palace Madeira em socalcos, mimicando a solução engenhosa que permitiu uma ocupação do território acidentado das encostas da Ilha, permite percorrer intramuros uma altitude de mais de 100 metros de diferença, observando-se microclimas dentro deste microclima. O belo panorama paisagístico aqui presente é fruto da flora endémica, que ganha destaque pela presença de raridades como o Pittosporum fêmea, do qual o Monte Palace Madeira se constitui como um caso de estudo por deter vários exemplares de uma espécie em vias de extinção na Região, bem como espécies típicas da Laurissilva. Paralelamente, as espécies

exóticas importadas da América, África e Oceânia, são também parte importante do espaço, dando uma aura exótica e internacional ao Monte Palace Madeira que nos transporta para outros tempos. Muitas dessas espécies que hoje se podem aqui encontrar deve-se à outrora presença de jesuítas, que nesta região plantavam as espécies oriundas do "Novo Mundo", antes da sua viagem final para os jardins da Europa. Ainda hoje podem ser encontradas neste jardim, bem como nos outros parques adjacentes, memória desta "Aventura das Plantas", que se iniciou há mais de meio século neste pequeno arquipéla-

Tendo em conta a proteção e estudo da panóplia de espécies que aqui se podem encontrar, o Gabinete de Botânica da Madeira, grupo de estudo e trabalho associado à Universidade da Madeira, há longos anos que vem estudando e monitorizando esta população dentro dos muros desta propriedade, estando neste momento a desenvolver um trabalho mais amplo de catalogação, inventário e registo em base de dados, futuramente disponível à comunidade científica e civil, de todas as espécies botânicas que dão vida a este jardim.





# O espaço é composto por vários edifícios e construções do período romântico que se encontram em perfeita comunhão com toda a envolvente paisagística

Os caminhos pedestres que rasgam a paisagem exótica do local, levam-nos a um dos pontos de paragem obrigatória, o Palácio. Datado do século XIX, o Palácio, em tempos um hotel, está rodeado por uma grande mancha verde composta pela luxuriante vegetação que cobre os recantos do seu muro, criando um cenário ímpar. Daqui emanam vários caminhos serpenteantes que nos levam a conhecer pátios, alamedas e cruzamentos, desaguando em pequenas lagoas ou no majestoso lago.

Este espaço mostra a grande harmonia que existe entre a natureza e a intervenção humana, caraterística marcante de todo o jardim e razão pelo qual é tão diferenciado. Aquando da sua inauguração, muitas eram as diversões no universo natural que se podiam encontrar neste espaço, tais como o imponente lago com torreão com jatos de água, ladeado por passeios que revelavam cavernas e recantos ocultos nas suas margens e ligavam entre pontes as ilhotas, contornadas por pequenos barcos que faziam as delícias dos hóspedes do antigo hotel; os inúmeros passeios permitidos pelos caminhos sinuosos abertos pelo bosque acima do edifício principal; e ainda a modernidade dos jogos importados de Inglaterra, no court de ténis aberto propositadamente para o efeito. Nos dias de hoje permanece o grande trabalho de preservação da aura mística que nos reporta para outros tempos, alvitrando



há mais de um século a premonição de que um turismo sustentável, em estreita harmonia com a natureza, valendo-se e valorizando a idiossincrasia natural, que se imporia no contexto mundial como elemento diferenciador no universo turístico.



#### O Museu Monte Palace Madeira é um local importante a nível cultural e histórico, contendo coleções de grande valor cultural

O fator de preciosidade e raridade que marca a atmosfera de todo o espaço, para além de se fazer sentir na vertente paisagística, experiencia-se também no âmbito histórico e cultural, através do Museu Monte Palace Madeira. A sua origem prende-se com uma derrocada ocorrida no final dos anos 90, após a qual teve que se fazer uma muralha de contenção e sobre a qual nasceu o edifício do museu. Aqui pode-se encontrar um acervo cultural que representa um valor cultural único, constituído por duas coleções, distribuídas por três pisos. Dois pisos com escultura em pedra do Zimbabué e um piso "cavernoso" com uma coleção de minerais, pedras preciosas e semipreciosas. Ambas as exposições



pretendem simular o contexto original de criação destas obras, seja a comunidade de esculturas de Tengenenge, no Zimbabué, seja o ventre da mãe natureza e a levitação no espaço de corpos minerais e celestiais, sempre numa estreita relação com o espaço verdejante e natural.



#### Turismo de natureza tem ganho cada vez mais interessados e o Monte Palace Madeira é uma entidade que se assume como um agente ativo na promoção desta modalidade turística

O turismo de natureza tem ganho, nos últimos anos, cada vez mais praticantes, especialmente depois da pandemia da COVID-19 que, fruto dos longos períodos de confinamento, levou a uma crescente procura de atividades ao ar livre, onde se insere esta modalidade turística. Assim, a pandemia foi um ponto de viragem no setor do turismo e na alteração dos interesses de consumo dos turistas, que cada vez mais são um público mais instruído, tecnologicamente capacitado e ávido de conhecimento. Simultaneamente, o advento das redes sociais e das múltiplas plataformas de promoção individual, coletiva e social, fez com que a procura por locais de excecional beleza, ou desconhecidos da massificação turística, estivessem na mira dos influencers. Por sua vez, é através destas novas ferramentas de comunicação, que espaços como o Monte Palace Madeira conseguem cada vez mais chegar a públicos que de outra forma não teriam tanta predisposição para propriedades históricas, jardins clássicos ou natureza no seu estado mais puro.

Ciente das novas tendências turísticas, mas também das crescentes preocupações ambientais, o Monte Palace





Madeira é uma instituição que defende os valores de práticas sustentáveis, não apenas no setor turístico, mas transversal a todos os setores da sociedade.

A importância de se promover o turismo sustentável está intimamente ligada aos hábitos culturais que se querem abrangentes, íntegros e responsáveis, para que a sustentabilidade do turismo seja uma realidade num futuro muito próximo, e que o trilho deste caminho possa ser seguido pelas gerações futuras, sem medo de perdas de identidade e de património histórico e natural.

Neste sentido, o Monte Palace Madeira faz um trabalho muito importante para assegurar a sustentabilidade do ambiente, realizando uma atividade que prima pela harmonia entre a Natureza e o Homem. Ao longo dos anos a entidade tem desenvolvido um extenso trabalho de preservação e valorização das espécies que alberga, formação de públicos,

sensibilização dos mais jovens sobre as questões ambientais que marcam a agenda mundial, a abertura do jardim à comunidade científica para a produção de novos conhecimentos sobre o património cultural da região e ainda a introdução de espécies botânicas e animais, como forma de atrativo, mas também de incentivo à prática pedagógica. Estas são apenas algumas das linhas orientadoras que guiam a missão do Monte Palace Madeira no âmbito do turismo de natureza e na busca de um planeta mais saudável. Além disso, com este trabalho a entidade madeirense espera ainda servir como referência a outras entidades, tanto da esfera pública, como privada, para que, conjuntamente, se consiga manter o destino Madeira com o patamar de excelência no turismo de Natureza, agora com a responsabilidade acrescida do mais recente galardão de prata atribuído à Região, pelo Conselho Global do Turismo Sustentável.

Este galardão é precisamente o reflexo do excelente trabalho que a Região Autónoma da Madeira tem vindo a desenvolver no domínio da proteção da natureza. Atestam a qualidade do setor, reforçam a competência das instituições públicas e privadas, outorgam competência aos profissionais de turismo e, em última instância, acreditam um todo. Desta forma, é uma distinção que deve servir como lembrete do caminho constante que tem que ser percorrido na senda da melhoria dos serviços, da oferta, da informação, educação e da preservação, colocando a localidade na mira da qualidade e da busca constante por parte do turista, cada vez mais informado e exigente. Espaços como o Monte Palace Madeira - Tropical Garden, são fulcrais para a preservação da flora e para o icentivo de práticas amigas do ambiente.



### Monte Palace

Madeira

ROPICAL GARDEN

www.montepalacemadeira.com

🧐 montepalacemadeira

MontePalaceMadeira

© Fotografia Monte Palace Madeira - Tropical Garden e www.thomasesveld.com

## O presente e futuro do turismo sustentável passa por Arronches

Todos aqueles que visitam o município de Arronches são presenteados com uma envolvente paisagística única que colore de verde a região do distrito de Portalegre. A sua forte ligação à natureza é facilmente percetível, uma vez que parte do concelho integra o Parque Natural da Serra de São Mamede. Arronches tem assumido o seu papel dinamizador junto dos empresários turísticos e da população na promoção do turismo de natureza.

O turismo de natureza tem ganho cada vez mais apoiantes e o município de Arronches é um dos concelhos que se afirma no panorama nacional como um defensor desta tipologia turística. Nem poderia ser de outra forma, visto que Arronches tem uma ligação enorme à natureza desde os recursos hídricos ao desenvolvimento das atividades agrícolas, não esquecendo a área do concelho que integra o Parque Natural da Serra de São Mamede, um dos seus ex-líbris. Aqui podem-se encontrar Pinturas Rupestres com mais de três mil anos. Por entre o verde da serra existem vários trilhos rurais onde se podem praticar atividades tais como Birdwatching, Cycling ou Walking.

Paralelamente, o concelho dispõe de dois percursos homologados. O "Percurso da Esperança", que passa por pontos como, na sua parte mais rural, o Sobreiral ou as Pinturas Rupestres e, no troço mais urbano, as Casas Caiadas, o Centro Interpretativo de Identidade Local ou a Ponte Internacional Mais Pequena do Mundo. Já o percurso "Forte e Valorosa Vila de Arronches" percorre as margens do Rio Caia, o Caminho do Vassalo, uma zona mais rural onde se contempla o montado e, na área mais urbana, pode-se apreciar património como a Fortaleza, a Igreja Matriz ou os museus instalados em Assunção. A autarquia tem planos para desenvolver a breve prazo um percurso na freguesia de Mosteiros.

#### A forte ligação de Arronches à natureza leva a que o município crie várias dinâmicas de apoio a um turismo mais sustentável e amigo do ambiente

É precisamente por esta forte envolvência com a natureza que o município de Portalegre tem adotado cada vez mais medidas ecológicas, procurando sensibilizar os empresários ligados ao ramo do turismo, assim como toda a população em geral, para a importância de implementar ações amigas do ambiente. Por esta razão, Arronches convidou todos os empresários do setor do turismo da região para a sessão de apresentação do Programa de Formação-Ação "Melhor Turismo 2020". Uma sessão que serviu para relembrar os agentes de restauração e turismo do concelho para a importância de adotar práticas benéficas para o ambiente, existindo já uma procura por parte dos clientes em usufruir de serviços que tenham esse cuidado ambiental, divulgando ainda aquilo que é uma estratégia regional para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável delineados pela ONU.

#### Arronches juntou-se a vários municípios alentejanos na criação do "TransAlentejo Walking Festival", o festival de caminhadas do Alentejo

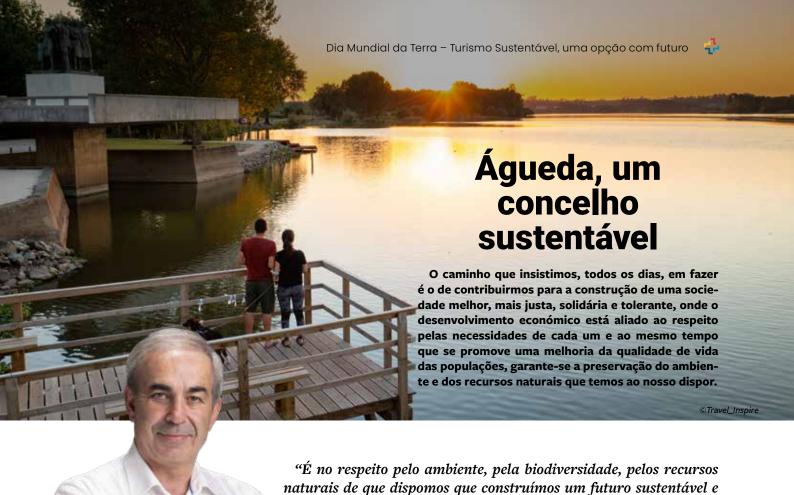
Especificamente no Alentejo a modalidade do turismo de natureza tem vindo a ganhar mais praticantes, especialmente através de caminhadas em trilhos localizados no seio das mais belas paisagens da região. Sabedores que a modalidade do walking tem vindo a crescer e a cativar mais interessados, 47 municípios juntaram-se, incluindo Arronches, e levaram a cabo o projeto "TransAlentejo Walking Festival", o festival de caminhadas do Alentejo. Um projeto que, para além de dar visibilidade à região, promove ainda aquilo que o concelho tem para oferecer aos seus visitantes, numa combinação entre a atividade desportiva e a realização de conferências com assuntos, tais como turismo de caminhadas, de natureza e desenvolvimento territorial.

O trabalho que Arronches tem desenvolvido estes anos no âmbito de um turismo mais sustentável tem recolhido muitos frutos, visto que cada vez mais a região recebe mais interessados na modalidade e que procuram alojamentos em zonas rurais que possibilitem conhecer as tradições agrícolas tradicionais do concelho. Desta forma, a autarquia, em parceria com os restantes três municípios que integram o Parque Natural, encontra-se a desenvolver projetos no sentido de proteger o meio e de facilitar o acesso a essa área, melhorando a experiência de quem visita a região.





www.cm-arronches.pt



Jorge Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Águeda

Em Águeda, há muito que este conceito da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável é aplicado nas medidas e políticas que implementamos, um desafio que se alicerça em deixar para as novas gerações algo melhor do que encontrámos.

"A persistência é o caminho do êxito", dizia Charles Chaplin e é neste pressuposto de persistir em fazer e aplicar medidas de respeito pelo ambiente e que conduzem a um desenvolvimento e progresso equilibrados sem comprometer as gerações futuras que sustentamos a nossa ação.

Águeda é um dos 100 destinos mais sustentáveis do mundo e uma das 88 cidades em todo o mundo a liderarem ações ambientais, integrando a lista "Classe A" do CDP (Carbon Disclosure Project), distinções internacionais que posicionam Águeda como um destino turístico de excelência.

Nacionalmente, somos o Município do Ano, um dos cinco melhores nos Prémios Nacionais de Turismo, na categoria Turismo Autêntico, e também um dos cinco melhores no galardão Bandeira Verde ECOXXI, com um índice superior a 85%. No âmbito da estratégia que desenvolvemos e em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, temos

um Índice de Sustentabilidade Municipal acima da média nacional, o que é revelador do bom trabalho desenvolvido.

celho onde é bom viver, trabalhar e visitar"

em Águeda estamos focados em que este seja cada vez mais um con-

O Laboratório Vivo para a Descarbonização, o Plano de Adaptação às Alterações Climáticas para o concelho de Águeda, o Plano de Ação para a Energia Sustentável, o Plano de Drenagem para a cidade de Águeda, as intervenções de reabilitação de rios e ribeiras com recurso a soluções de base natural, as ações de sensibilização e educação para a comunidade, entre outras medidas quer na área da adaptação quer mitigação das alterações climáticas, nas áreas da mobilidade, edifícios, economia circular e energia, são alguns dos projetos que desenvolvemos.

Entre uma zona serrana de tirar o fôlego ao encanto de uma lagoa que inspira artistas, Águeda é um destino que promove a harmonia entre o progresso, a urbanidade e as boas práticas de conservação da natureza e da biodiversidade. O turismo de natureza, os trilhos pedestres e cicláveis que proporcionam uma "viagem" única pelo concelho, desde os espaços mais rurais e outros mais urbanos, que pode ser percorrida a pé ou de bicicleta.

A oferta cultural e desportiva é enorme, seja nos equipamentos municipais ou através das coletividades e estruturas

associativas do concelho, Águeda é um Município que vive e "transpira" cultura e promove o bem-estar social.

Criatividade e irreverência são adjetivos que nos definem. Temos projetado Águeda além-fronteiras e hoje a cidade dos guarda-chuvas coloridos é uma imagem icónica de Águeda. O AgitÁgueda Art Festival regressa já em julho com muitas e surpreendentes novidades que vão cativar, mais uma vez, milhares de pessoas ao nosso concelho.

O Águeda é Natal, o turismo ferroviário e de natureza, o turismo religioso (com o Caminho Português de Santiago) são alguns dos "produtos" que fazem de Águeda um destino atrativo.



www.cm-agueda.pt

## Barcelos comemora os 650 anos do feito dos Alcaides de Faria (1373-2023)

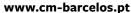
O Castelo de Faria, localizado no concelho de Barcelos, foi um dos equipamentos militares mais importantes do sistema de vigilância e defesa da costa e do território a sul do Cávado desde os alvores da nacionalidade, tendo servido de habitação a D. Afonso Henriques antes da Batalha de São Mamede, em 1128.



A comemoração dos 650 anos do feito dos Alcaides de Faria pretende rememorar o ato de heroísmo que custou a vida ao Alcaide Nuno Gonçalves diante de seu filho, Gonçalo Nunes. Preso pelos castelhanos, preferiu a morte à entrega do Castelo de Faria. O acontecimento foi narrado por Fernão Lopes e por Alexandre Herculano, constituindo um dos episódios mais carismáticos da história nacional e uma referência na literatura portuguesa.

A estação arqueológica do Castelo de Faria passou para gestão do Município de Barcelos, em março de 2022, estando a Autarquia a trabalhar no projeto de reabilitação e de fruição pública, onde não podia faltar a celebração desta efeméride.

O destaque nas comemorações de 2023 vai para a sessão solene e inauguração da exposição: "O Castelo de Faria: História, Arqueologia e Memória", no dia 3 de junho, e para o seminário "Do Municipalismo ao Poder Local - relendo Herculano", de 26 a 28 de outubro, com distintos académicos das universidades portuguesas, artistas e representantes de projetos internacionais, no âmbito da recriação histórica e promoção de oficinas criativas.





#### 44

# PORTUGALNTN: Potenciação do turismo de natureza

O projeto PORTUGALNTN nasceu da vontade de dois amigos, Domingos Pires e João Neves, transmontanos e militares na reserva, que sempre demonstraram grande paixão pela natureza, pelas suas raízes, pela identidade do território e, essencialmente, pelas atividades ao ar livre. Surgiu assim a ideia de criar uma empresa de animação turística que pretende proporcionar novas experiências junto da natureza sempre em sintonia com o património, o panorama paisagístico e as gentes do território.

O projeto PORTUGALNTN começou há oito anos em Mirandela e rapidamente expandiu as suas raízes por Portugal, começando a operar a partir do interior para o resto do país. A empresa é referência no turismo de natureza em Portugal e assume-se como uma entidade que pretende originar experiências diferenciadoras entre as belas paisagens que se podem encontrar por todo o país, garantindo sempre uma perfeita harmonia com as populações locais e a autenticidade do território. O crescimento do projeto de Domingos Pires e João Neves foi pautado por um crescimento sustentável. A PORTUGALNTN começou por implementar percursos pedestres, incluindo a sua homologação, de seguida aventurou-se pelas rotas religiosas, nomeadamente os Caminhos de Santiago e Caminhos de Fátima, tendo hoje em dia uma oferta que cobre as vias ferratas, os centros de Cyclin` Portugal e as grandes travessias cicláveis. Brevemente, a POR-TUGALNTN contará ainda com a criação de centros de trail running.

#### PORTUGALNTN está estruturada em três segmentos que garantem uma larga cobertura de ofertas no âmbito do turismo de natureza

A empresa está estruturada em três

segmentos que norteiam a missão da PORTUGALNTN e que permite um trabalho especializado nas diversas atividades que o turismo de natureza tem para oferecer. A PORTUGALNTN Adventure organiza programas personalizados em ambiente outdoor ligados ao aperfeiçoamento do conhecimento e desenvolvimento de equipas através de workshops e atividades de team building. A PORTU-GALNTN Consulting reúne competências para a conceção, planeamento e implementação de projetos que contribuam para um desenvolvimento turístico acessível, inclusivo e sustentável. A PORTU-GALNTN Walking desenvolve programas estruturados, com duração variável entre um a 15 dias, guiados ou autoguiados, baseado em caminhadas conjugadas com experiências relacionadas com produtos endógenos.

A atividade da empresa de turismo de natureza faz-se também no meio digital, tendo desenvolvido uma aplicação móvel pioneira – a "Feel" – que fornece informação diversificada sobre os territórios e os principais pontos de interesse. Contém uma importante vertente de interatividade permitindo que, através da utilização de sensores, se possa ter um contacto digital junto de um leque variado de produtos turísticos.

#### O mérito da empresa trasmontana tem sido reconhecido com vários prémios nacionais

Os oito anos de atividade da PORTU-GALNTN são marcados pelo seu crescimento, alcançando, atualmente, o estatuto de referência em Portugal para o turismo de natureza. A aposta permanente na qualidade da prestação dos serviços e na qualificação e competência dos seus recursos humanos são o segredo para o triunfo da empresa, sendo que o seu sucesso foi já reconhecido a nível nacional. A PORTUGALNTN foi galardoada com o Natural.PT Awards, que distingue a melhor empresa de animação turística em Portugal e o de melhor projeto em áreas protegidas, com o projeto "Touring no Parque Natural Regional do Vale do Tua", e ainda ficou em primeiro lugar na categoria de Empresa de Animação Turística, no Festival Internacional de Cinema e Turismo - Art&Tur, com um vídeo promocional, que incluiu imagens de todos os concelhos onde opera.

Todos os reconhecimentos que a empresa de Domingos Pires e João Neves recebeu ao longo dos oito anos de atividade validam o sucesso das metodologias que a empresa aplica e dão alento para continuar a crescer sempre de forma sustentada, usando a identidade e a autenticidade dos territórios como elementos diferenciadores dos produtos turísticos.





# Dia Mundial da Terra



Duarte Cordeiro, Ministro do Ambiente e da Ação Climática

"Desde 1993, data da primeira avaliação pela OCDE, verificamos uma evolução constante na definição das políticas de ambiente em Portugal e uma evolução muito positiva no efetivo desempenho das ações definidas e aplicadas, quando olhamos para as diversas recomendações ao longo dos anos. Essa evolução verifica-se na aplicação das diversas medidas aos domínios ambientais tradicionais e no incremento da integração de políticas através de instrumentos de aplicação horizontal – evoluindo para Estratégias e Planos Nacionais, envolvendo e comprometendo não só as dimensões ambientais, mas também as diversas políticas setoriais.

Sem percorrer todas as recomendações da OCDE, permitam-me, no entanto, que faça uma referência a algumas delas de forma genérica.

No que diz respeito àqueles que foram designados pela OCDE como os desafios ambientais chave, é reconhecido o esforço feito, embora se constate a necessidade de prosseguir este trabalho.

Na área dos resíduos, por exemplo, a necessidade de redução da deposição em aterro é estratégica e desafiante. Para tal é fundamental a introdução dos princípios da circularidade da economia na gestão dos resíduos, permitindo, por exemplo, o aumento dos níveis de reciclagem de produtos orgânicos, um maior volume de produção de biogás ou melhorias na rede de reciclagem de embalagens.

O novo Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos 2030, a revisão do Regime Geral da Gestão de Resíduos ou a operacionalização do Sistema de Depósito e Reembolso de Embalagens serão decisivos para a melhoria do nosso desempenho nesta área."

Intervenção de Duarte Cordeiro, Ministro do Ambiente e da Ação Climática, na abertura da Sessão de Apresentação das Conclusões e Recomendações do Exame de Desempenho Ambiental de Portugal pela OCDE.



# Investir no nosso planeta

"Portugal está muito longe de atingir as obrigações decorrentes da legislação comunitária e nacional"





Paulo Praça, Presidente da ESGRA

A ESGRA – Associação para a Gestão de Resíduos nasceu com o objetivo zelar pelos interesses do sistema nacional de gerenciamento de resíduos como um todo. Paulo Praça, Presidente, deu a conhecer em entrevista os principais desafios que este setor atravessa.

Em conversa com a Mais Magazine, Paulo Praça não esconde que, apesar de todos os investimentos efeitos e do salto qualitativo inegável dos últimos 20 anos, ainda são muitos os desafios, cuja resolução exige uma capacidade de planeamento e organização intersectorial, a que até agora o país não tem conseguido dar resposta. "Portugal está muito longe de atingir as obrigações decorrentes da legislação comunitária e nacional em conformidade. Desde logo, se pensarmos que atualmente a capacidade de aterro se encontra em vias

de esgotamento e Portugal apresenta uma taxa de deposição superior a 50%, muitíssimo distante do limite de 10% de deposição da totalidade da produção nacional a atingir em 2035", começa por afirmar. Na ótica de Paulo Praça, para que Portugal atinja as metas a que está obrigado, é necessária a adoção de "medidas de planeamento com uma perspetiva de longo prazo" que exigem uma coordenação "muito bem definida em termos de organização e distribuição de responsabilidade" das áreas de todo o território nacional, o que exige um "compromisso regional e nacional" que, embora reconheça ser difícil de alcançar, é essencial.

Portugal produz cerca de 5,04 milhões de toneladas, das quais cerca de 38% são resíduos orgânicos que devem começar a ser recolhidos e tratados separadamente já a partir de 1 de janeiro de 2024. Porém, até ao momento, "não existe garantia de escoamento dos biorresíduos" que serão recolhidos e tratados separadamente. Para além disso, as metas de reciclagem dos fluxos específicos de embalagens de elevada qualidade, traduzir-se-ão num aumento de material sem capacidade de valorização. Paulo Praça relembra que, para estes, "a valorização energética a partir da incineração dedicada" é um assunto que tem sido sucessivamente adiado perante a antiguidade das duas únicas centrais de incineração que em 2035 atingirão mais de 30 anos de existência. Acresce que, gerir e tratar resíduos urbanos é uma atividade complexa e exigente, o que implica "custos muito elevados" que, até ao momento, a ESGRA desconhece como serão suficientemente cobertos.

# Na linha da frente da defesa dos Operadores de Gestão de Resíduos

APOREB - Associação Portuguesa de Operadores de Resíduos para Bioenergias é uma associação sem fins lucrativos que agrega entidades que exerçam a atividade de gestão resíduos para Bioenergias. A sua presidente, Quitéria Antão, deu a conhecer à Mais Magazine o trabalho desenvolvido pela associação no auxílio dos seus associados e desvendou o desejo de, no futuro, expandir este setor para a produção de outras bioenergias.

A APOREB foi constituída em 2019 para dar apoio aos Operadores de Gestão de Resíduos. Hoje, a associação agrega no seu universo entidades privadas, singulares e coletivas que representam, a nível nacional, mais de 70% de recolha e transformação de resíduos a partir dos quais é possível produzir bioenergias, nomeadamente biocombustíveis, biogás e hidrogénio, entre outras.

Assumindo desde a sua génese a função de defender os legítimos interesses dos seus associados junto de quaisquer entidades nacionais e europeias, públicas ou privadas, a APOREB tem vindo a desenvolver um importante trabalho junto dos Operadores de Gestão de Resíduos, prestando todo o auxílio necessário "na interpretação da legislação que regulamenta a atividade, na procura de matérias residuais complementares às que são utilizadas atualmente para esses fins e no desenvolvimento de novas técnicas de processamento das mesmas".

Um trabalho que se tem revelado fundamental, num setor que diariamente se debate com "enormes desafios". "A legislação em permanente mudança, o lobby de atividades instaladas, a pequena dimensão do mercado, o investimento necessário e os custos associados, são as principais preocupações face à enorme, e muitas vezes distorcida, concorrência e à volatilidade dos preços dos materiais secundários. Ultrapassar estas barreiras são enormes desafios", assume Quitéria Antão.

#### APOREB confiante na produção de novas bioenergias

Atualmente, os associados da APOREB representam mais de 70% de recolha e transformação de óleos alimentares usados e afins para produção de biocombustíveis e outras aplicações. No entanto, a associação já assumiu que pretende, no futuro, expandir o setor para a produção de outras bioe-



Quitéria Antão, Presidente da APOREB

nergias, nomeadamente, o biogás. "Hoje, existem resíduos que sabemos que terão procura para a produção de biogás e de hidrogénio, entre outros, porque estas bioenergias se tornaram essenciais, não só pelo ambiente, mas também por fatores de escassez e dos preços das energias fósseis", assume a Presidente da associação. Para Quitéria Antão, a procura de alternativas energéticas, não-fósseis, a nível mundial, poderá ajudar a que, em Portugal, possam existir condições para investimento, apesar de todas as barreiras conhecidas. Quanto ao futuro, embora confiante, não deixa de relembrar que, para atingir este objetivo, é necessário "manter a resiliência para fazer face aos desafios que se colocam e aumentar a importância dos associados na gestão de resíduos que até agora não tinham relevância económica".

www.aporeb.eu

# Do resíduo à energia, construindo o futuro

A APOREB – Associação Portuguesa de Operadores de Resíduos para as Bioenergias representa, a nível nacional, mais de 70% de recolha e transformação de óleos alimentares usados, e afins, para a produção de biocombustíveis e outras aplicações, com relevante importância para o desenvolvimento da nossa economia.



DE RESÍDUOS PARA AS BIOENERGIAS



# O Grupo Maltha eterniza o ciclo de vida do vidro



Cátia Primo Martins, Area Manager for Iberia

O mundo é um lugar onde os antigos métodos de produção e os atuais hábitos de consumo em massa levam a que seja necessário repensar a forma como o lixo pode ser reutilizado. Neste sentido, o desenvolvimento de estratégias sustentáveis e circulares no âmbito do vidro é o grande foco do Grupo Maltha, que procura ir mais além da própria economia circular, tentando dar um passo em frente na tentativa de contribuir para a redução das emissões de carbono e consumo de recursos naturais na produção de resíduos, dado o papel fundamental que a reciclagem de vidro desempenha em todos estes quadrantes. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são as grandes linhas orientadoras desta empresa, nomeadamente na ação climática, no consumo e produção responsável, nas cidades e comunidades sustentáveis, na energia acessível e limpa, na água limpa e saneamento e na saúde e bem-estar.

Com sede na Holanda e com mais sete fábricas distribuídas entre Portugal, França, Bélgica e Holanda, o Grupo Maltha dedica-se inteiramente à promoção do futuro do nosso ecossistema, transformando os resíduos de vidro pós-consumo em nova matéria-prima. No meio das crescentes preocupações ambientais, é importante a ação de empresas como o Grupo Maltha que garantam uma economia circular e, neste caso, perpetuem o ciclo de vida do vidro.

De modo a garantir a transformação dos resíduos de vidro em matéria-prima de excelência que permita a produção de novas embalagens de vidro, o Grupo Maltha aposta num serviço que prima pela segurança, como fator-chave. Em simultâneo o grupo dá ainda enfase a processos que privilegiem a inovação e diferenciação, sustentabilidade, profissionalismo e rigor na comunicação, na integridade e nas partes interessadas satisfeitas.

#### O Grupo Maltha é uma referência na reciclagem do vidro, orientando também a sua ação para todos os materiais que acompanham os resíduos dos vidros

Anualmente, o Grupo Maltha processa mais de 1 milhão de toneladas de resíduos de vidro. Após a recolha de resíduos de vidro, processo realizado em colaboração com empresas de recolha e sistemas municipais de reciclagem em toda a Europa, este é purificado e reprocessado em vários tipos de granulometrias, inteiramente de acordo com as especificações dos clientes das indústrias de vidro. Às fábricas das empresas chegam diariamente vários resíduos de vidro de embalagens vazias, janelas de residências, janelas de automóveis, vidro de estufas e vidros de espelhos. No entanto, o trabalho da empresa holandesa não se foca apenas na implementação de processos que visem a reciclagem apenas dos produtos acabados, visando também a segregação dos diferentes contaminantes que acompanham os resíduos de vidro, tais como papéis, plásticos, cerâmicas, pedras, metais ferrosos e metais não ferrosos.

Neste sentido, a empresa tem efetuado vários investimentos específicos para assegurar a maior seletividade e separação dos diferentes contaminantes do vidro, de forma a que estes materiais possam ter um correto encaminhamento para operações de reciclagem. Esta visão holística do vidro juntamente à tecnologia de que a empresa dispõe possibilita procura assegurar que todos os resíduos tenham destinos de reciclagem e não de eliminação.

Durante todo o processo de reciclagem do vidro são sempre tidas em conta as suas características físicas e químicas do vidro e dos seus contaminantes, o que proporciona determinar a diferenciação de cada família de contaminantes e a seleção de operações unitárias que assegurem a sua separação de forma eficaz e eficiente. Todo o processo é monitorizado em contínuo pelo controlo de qualidade.

O portfólio de produtos finais que a empresa disponibiliza é vasto, contendo mais de 20 tipos de produtos finais, todos eles preparados com vidro reciclado e separados por qualidade, cor e tamanho. Todo o trabalho levado a cabo pelas fábricas do Grupo Maltha está certificado pelo certificado de Fim de Estatuto de Resíduos para o Vidro. Todo o know--how do pessoal qualificado que o grupo emprega, aliado à experiência faz com que o Grupo Maltha seja uma empresa referência na reciclagem do vidro.





do ciclo de vida do vidro Em Portugal, a reciclagem do vidro não apresenta os níveis desejados. Ao contrário de outros materiais, o processo de reciclagem de vidro contém a potencialidade ser um procedimento infinito. Para que tal aconteça, existe uma condição muito importante: que o vidro seja corretamente classificado na fonte. A grande questão é que Portugal não é autossuficiente em vidro reciclado e os níveis de contaminação dos resíduos de vidro são uma realidade que nos distancia da Europa. A indústria vidreira necessita de mais vidro reciclado do que o recolhido em Portugal pelos sistemas de reciclagem. Por isso mesmo, o grande desafio futuro passará

sem dúvida pelo aumento das taxas de reciclagem de vidro em Portugal e para uma melhor separação pois, embora o vidro exista, não existem processos eficientes que os façam chegar aos sistemas de reciclagem.

O Grupo Maltha orgulha-se de ser uma empresa que dá um contributo fundamental para que a reutilização do vidro seja uma realidade cada vez mais presente, em Portugal e na Europa. Os mais de 100 anos de história do grupo são o reflexo do excelente trabalho que a empresa tem levado a cabo na defesa de uma economia circular e, em especial, os vários investimentos realizados pela empresa nos últimos 3 anos tive-

rem capital importância na afirmação da empresa como uma referência na defesa da sustentabilidade ambiental e melhorias da qualidade dos produtos reciclados. Para tal, substituíram-se e modernizaram-se equipamentos e adicionou-se uma nova área de armazenamento coberta, com instalação de painéis fotovoltaicos, que possibilitou assegurar 25% da energia elétrica via fonte renovável e amiga do ambiente. Para o futuro, a empresa ambiciona dar continuidade à implementação de novos projetos de investimento, no aumento da capacidade e competência técnica da instalação e na expansão do grupo Maltha em Portugal.





www.maltha.pt



A TecAmbiente, empresa de consultoria e assessoria nas áreas do ambiente, turismo e sustentabilidade, surgiu em 2003 com o propósito de oferecer soluções personalizadas e de alta qualidade aos seus clientes. Cristina Abreu, CEO da TecAmbiente, deu a conhecer o trabalho desenvolvido pela empresa funchalense na proteção do meio ambiente e promoção da sustentabilidade.

Há duas décadas surgia na cidade do Funchal a TecAmbiente, uma empresa de consultoria na área do ambiente e desenvolvimento. Ao longo dos últimos 20 anos, a empresa liderada por Cristina Abreu tem pautado a sua atividade por uma atuação assente na qualidade, inovação, e na procura das soluções mais adequadas a cada caso, sempre com elevados padrões de responsabilidade, ética e compromisso.

Atualmente a trabalhar com uma vasta rede de parceiros nacionais e internacionais, de modo a responder à medida das necessidades dos seus clientes, a TecAmbiente disponibiliza ao mercado um vasto leque de serviços em todas as áreas do ambiente e sustentabilidade. "A TecAmbiente intervém técnica e cientificamente em várias áreas desde a gestão ambiental e sustentabilidade, conservação da natureza, áreas protegidas e biodiversidade, restauro ambiental e monitorização, avaliação de impacte ambiental, planeamento, entre outros", explica Cristina Abreu. Para além disso, a TecAmbiente possui também experiência em turismo sustentável, atuando na concepção e planeamento de produtos e serviços, para destinos e empresas nas diferentes áreas do turismo, planeamento turístico territorial, planos de sustentabilidade, certificação, capacitação técnica e formação e na assessoria para a implementação de modelos de negócio inovadores e sustentáveis.

Consciente de que o conhecimento continua a ser uma das principais ferramentas para que o mundo avance e mude, sobretudo, quando falamos em questões ambientais e de sustentabilidade, a TecAmbiente agrega também aos seus serviços o investimento na formação orientada para as necessidades dos seus

clientes nas áreas da sustentabilidade, gestão ambiental, turismo sustentável e ecoturismo. "O conhecimento é imperativo como base para tomada de decisão. A aposta na educação e na formação, desde as populações aos decisores, deve considerar a introdução de temas como a sustentabilidade, conservação da natureza e da biodiversidade nos modelos de gestão e na economia. Verifica-se que os processos de gestão empresarial no turismo estão muito direcionados para a sustentabilidade económica numa visão muito redutora que impede a identificação e exploração de oportunidades." Na ótica de Cristina Abreu a educação e a formação no setor do turismo é "fundamental para estimular a criatividade, a mudança de mentalidade e a introdução de novas ferramentas", uma vez que possibilita a aposta em modelos inovadores e sustentáveis, capazes de promover "negócios de qualidade, de longo prazo, competitivos e economicamente rentáveis", ultrapassando as fronteiras do turismo tradicional e, em linha com propostas de valor assentes na qualidade, diferenciação, resiliência e inovação.

#### 4

#### "ETICO for Sustainability"

Do ponto de vista ambiental, a TecAmbiente definiu uma política própria, que assenta numa visão integrada sobre a sustentabilidade e procura promover junto dos colaboradores e stakeholders o compromisso com este conceito, com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e com o espírito da Agenda 2030. Como resultado, a empresa desenvolveu um referencial de certificação, o "ETICO for Sustainability", com o intuito de ajudar as organizações na adoção de estratégias sustentáveis. "O 'Etico for Sustainability', surgiu como resposta à necessidade de assessorar as entidades a evoluírem para modelos de negócio assentes nas boas práticas ambientais, socioculturais e económicas, na melhoria contínua, em linha com os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)." Tendo por base os 5P's definidos nos ODS – Planeta, Pessoas, Parcerias, Paz e Prosperidade - o "Etico for Sustainability" orienta-se para os diferentes setores da atividade económica, sendo as entidades do setor do turismo as que mais procuram este tipo de serviços.

#### "É necessário ir mais além"

A TecAmbiente assumiu como objetivo, desde o primeiro momento, ajudar empresas de todos os setores a alcançar tanto os seus objetivos de crescimento empresarial como os de proteção do meio ambiente e promoção da sustentabilidade. Decorridos 20 anos desde a sua fundação, Cristina Abreu mostra-se bastante satisfeita com o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. "Sentimos que temos contribuído para esta mudança e é-nos grato registar a proximidade com os nossos clientes ao longo do tempo, permitindo-nos monitorizar e verificar essa evolução." Apesar dos bons resultados alcançados, a CEO da TecAmbiente relembra que ainda há um longo caminho a percorrer na criação de medidas efetivas que contribuam para a melhoria das condições de vida, bem-estar das populações, de melhores salários e de melhores práticas económicas. "As preocupações com o ambiente e com a sua preservação são urgentes e legítimas, mas é necessário ir mais além e alargar o campo de visão para uma maior responsabilidade ao nível social. Consideramos que existe uma necessidade de repensar os negócios do turismo, criando uma visão sobre o futuro que desejamos e imaginarmos o caminho a seguir, ultrapassando as fronteiras do mundo tradicional, através da introdução de criatividade, valores, visão e inovação", finaliza.



www.tecambiente.pt



# A referência na gestão sustentável dos resíduos em Portugal



Sandra Freitas, Regional Manager Portugal & Spain

Uma sociedade cada vez mais consumista significa uma sociedade que produz uma maior quantidade de lixo. Dar uma segunda vida aos resíduos produzidos, reaproveitando-o numa lógica de economia circular, é um passo fulcral para enfrentar os desafios socio-económico-ambientais que o mundo enfrenta e desmantelar o modelo de economia linear que paira sobre grande parte da sociedade. Por isso mesmo, a realização de uma gestão sustentável dos resíduos assume a importância de levar à não produção de lixo, reaproveitando-se quer material, quer energeticamente os resíduos produzidos, o que constituiu um contributo fundamental para uma melhor gestão dos recursos naturais. É precisamente para dar resposta a estas questões que surge a Indaver, uma empresa que oferece serviços de gestão de resíduos customizados em função das necessidades dos clientes.

A reciclagem dos resíduos produzidos por todos os setores da sociedade é uma missão crucial na promoção de um mundo assente numa economia circular. A Indaver é uma empresa internacional que orienta a sua missão para a gestão sustentável dos resíduos, nomeadamente os mais perigosos produzidos pela indústria e o setor dos serviços. Em Portugal, a empresa conta já com mais de 20 anos de atividade e assume-se como referência do setor.

#### Em Portugal, a Indaver atua preferencialmente no setor industrial e trabalha com resíduos perigosos

O serviço disponibilizado pela entidade varia consoante a necessidade concreta de cada cliente, sendo que tanto pode ser tipo "chave na mão", como por exemplo uma gestão global de resíduos de uma unidade fabril, incluindo todos os serviços associados que vão desde o transporte, ao fornecimento de equipamentos e mão-de--obra, como pode ser a recolha de uma fileira especifica de um resíduo perigoso. Seja qual for o modelo aplicado, será sempre desenvolvido seguindo os princípios de sustentabilidade ambiental. Em Portugal, a Indaver dedica-se principalmente à gestão de resíduos perigosos, quer produzidos pela indústria, quer pelo setor de serviços. Já a nível internacional, o grupo abrange todos os setores - urbano e equiparados, industrial, hospitalar, bioresíduos, entre outros. É com base no "know how" de todos os profissionais da empresa que esta consegue desenvolver o leque de serviços quer em Portugal, quer em Espanha.

#### O grupo Indaver tem ao seu dispor as melhores tecnologias do mercado

Para que a gestão dos resíduos seja realizada de uma forma eficiente, a Indaver engloba em todas as suas instalações as Melhores Tecnologias Disponíveis (MTD's). Simultaneamente, o grupo é presença assídua e ativa nos grupos de trabalho da Comissão Europeia que definem os documentos das BREF's, dando contributos concretos para o desenvolvimento das MTD's com base em medidas inovadoras que desenvolve e implementa nas suas instalações. De salientar ainda que a Indaver segue um rigoroso código interno de conduta, que contempla as boas práticas e princípios de gestão de resíduos a seguir nos serviços realizados, tal como exigido pela regulamentação e legislação aplicável do setor.

Ao longo dos 20 anos de atividade da Indaver em Portugal, o grupo tem crescido sempre em sintonia com os seus valores, tais como a preocupação com as pessoas e o ambiente, relações de confiança com os nossos stakeholders, ações transparentes, foco nos resultados e melhoria contínua. É sob esta visão que a Indaver garante a sua longevidade e continuará a afirmar-se como uma referência no setor da gestão sustentável dos resíduos em Portugal, ajudando a evoluir o setor no país que conta ainda com um grande fosso comparado com a média europeia.

www.indaver.com



LEADING THE FIELD IN SUSTAINABLE WASTE MANAGEMENT





- GESTÃO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS
- GESTÃO GLOBAL DE RESÍDUOS
- VALORIZAÇÃO MATERIAL E ENERGÉTICA
- TRATAMENTO E ELIMINAÇÃO
- PROJETOS E CONSULTORIA



# BioGenoa: A reutilização dos óleos alimentares em boas mãos

Em todas as cozinhas dos restaurantes portugueses os óleos alimentares têm grande preponderância, sendo um recurso importante para a fritura de vários alimentos. Os resíduos resultantes desta tarefa podem-se revelar prejudiciais para o meio ambiente, contaminado os recursos hídricos. Com a missão de recolher os óleos alimentares usados (OAU), surge a BioGenoa, uma empresa que se pauta pelo compromisso de contribuir para a redução das emissões de CO2 e evitar a poluição de milhões de litros de água.

A recolha e tratamento dos óleos alimentares usados levada a cabo pela BioGenoa é uma tarefa que se afigura como uma medida necessária para garantir a preservação do meio ambiente, nomeadamente evitar a contaminação dos solos e meios aquáticos que afetam diretamente os ecossistemas. A atividade desenvolvida pela BioGenoa contribui igualmente para a redução de custos operacionais nas ETAR, pois os óleos quando deitados nos esgotos podem provocar problemas e entupimentos das condutas, reduzindo a eficiência dos processos de tratamento. Paralelemente à recolha e tratamento de OAU, a BioGenoa é ainda uma empresa que conta com competências de consultoria ambiental, serviços de limpeza de filtros de exaustão das hottes e limpeza de caixas separadoras de gorduras.

#### Depois da recolha dos OAU, estes podem ser transformados em diversos produtos, desde detergentes ao biodiesel

O processo de reciclagem dos OAU é complexo, envolvendo algumas etapas até ao produto final. Primeiramente, os OAU são recolhidos no setor industrial, junto dos estabelecimentos do canal HORECA tais como cafés, restaurantes, cantinas e hotéis, e também nos equipamentos de rua (oleões) disponibilizados pelas autarquias aos seus munícipes. Posteriormente, são transportados para as instalações da BioGenoa, devidamente acondicionados em vasilhame próprio para a deposição deste tipo de resíduo. Após dar entrada no armazém, os OAU são sujeitos a alguns processos de natureza física, tais como: triagem, processos de filtração para retirar impurezas sólidas como restos de comida e contaminantes, processos de decantação onde ocorre a separação óleo/água, por diferença de densidades dos seus componentes, e por último, os OAU são armazenados em tanques de grande capacidade onde ficam a aguardar expedição para o destino final. No final, os OAU podem dar origem a uma grande diversidade de produtos, como o sabão e detergentes, representando cerca de 5% do destino dos OAU tratados pela empresa. Ainda assim, o destaque vai para a produção de biodiesel para fábricas portuguesas a partir dos óleos alimentares tratados, que é o destino de cerca de 95% dos OAU. Trata-se de um combustível de origem renovável, enquadrado na economia circular, sendo um substituto direto ao gasóleo de origem fóssil e poluente. Um meio ideal para reduzir a pegada carbónica resultante da queima dos combustíveis poluentes, uma vez que o CO2 libertado na sua utilização tem origem na captura desse mesmo gás pelas plantas que, posteriormente, dão origem ao óleo vegetal que a Bio-Genoa recolhe nos restaurantes após utilização na alimentação, completando-se o ciclo aquando da sua reutilização num combustível "amigo" e sustentável, contribuindo assim para a mitigação das mudanças climáticas.

#### A tecnologia é a grande aposta da BioGenoa no tratamento dos OAU

Porque cada vez mais a sociedade contemporânea faz uso das potencialidades que as novas tecnologias têm para oferecer, a BioGenoa considera que a tecnologia deve ser um catalisador de uma economia verde rumo a uma sustentabilidade real. Neste sentido, desde 2018, a empresa possui um software de gestão empresarial, o KiGreen, que fornece ferramentas essenciais para ter uma recolha de OAU muito eficiente. Este software inclui também uma app que permite a interação rápida e fácil entre os colaboradores da empresa com o escritório, possibilita a georreferenciação de todos os pontos de recolha de forma a otimizar recursos humanos, rotas e custos de transporte. Tem também ligação direta ao SILiAmb o que facilita os processos de emissão e gestão de e-GAR. De modo a manter-se atualizada e a possuir os últimos modelos tecnológicos da sua área da atividade, recentemente, a BioGenoa adquiriu equipamentos com características IoT (Internet of Things), usados nos oleões de rua e que providenciam uma monitorização constante das quantidades depositadas, resultando numa otimização as rotas de recolha. Inclusivamente estes equipamentos podem até premiar os cidadãos que mais contribuem para a reciclagem deste tipo de resíduo.

#### A BioGenoa é uma empresa referencia em Portugal no setor da recolha de OAU

Em Portugal, o setor de recolha de óleos alimentares usados é, na sua maioria, explorado por empresas privadas. Embora a legislação europeia e nacional tenha estabelecido metas ambiciosas para a recolha e tratamento de OAU, a implementação dessas metas ainda é limitada no caso específico dos OAU's gerados a nível doméstico. As redes de recolha com equipamentos de rua tecnologicamente ultrapassados é um dos principais entraves à evolução desta área, pois embora grande parte dos municípios possua uma rede de recolha implementada, por vezes as recolhas não são atempadas ou então são efetuadas antes de os equipamentos estarem com um nível de enchimento que justifique a deslocação, a BioGenoa possui a solução para colmatar estas falhas e estamos prontos a trabalhar com os municípios que assim o desejem. Por outro lado, o setor industrial tem uma rede de recolha de OAU mais eficiente, onde operam empresas privadas que asseguram a recolha, tratamento e encaminhamento de praticamente todo o OAU produzido.

A missão que a BioGenoa assume em nome da sustentabilidade do meio ambiente tem recolhido frutos, registando um crescimento sustentado ao longo das últimas décadas. Acima de tudo, a BioGenoa e todos os seus clientes da restauração sentem-se orgulhosos no trabalho desenvolvido, estando conscientes que estão perante um projeto fulcral para a diminuição de gases com efeito estufa, e por consequência, a contribuir para um uso da energia mais sustentável e verde. A BioGenoa, enquanto organização irá continuar no caminho da procura de melhores práticas, melhores equipamentos, investimento em energias renováveis, proximidade ao cliente, responsabilidade social, formação dos seus quadros e melhoria das condições de trabalho dos nossos recursos humanos, objetivos tão essenciais que ajudam a construir uma empresa competitiva e resiliente.

#### www.biogenoa.pt

**∏⊚in** Biogenoa Serviços e Gestão de Resíduos



### "Portugal tem uma oportunidade real de se tornar num importante ator estratégico na cadeia de valor das baterias europeias"

A Savannah Resources é a única proprietária do Projeto Lítio do Barroso, em Trás-os-Montes, que contém o recurso mais significativo de espodumena de lítio na Europa Ocidental. Dale Ferguson, CEO da Savannah Resources, deu a conhecer em entrevista à Mais Magazine este projeto que colocará Portugal como parte integrante da cadeia de valor de baterias de lítio, que se encontra em rápido crescimento em toda a Europa.

Comecemos a nossa conversa por conhecer um pouco melhor o universo Savannah Resources e em que momento adquiriu o seu principal ativo, o Projeto Lítio do Barroso?

Em maio de 2017, a Savannah Resources PLC adquiriu 75% da concessão C-100 Mina do Barroso, que foi concedida aos anteriores proprietários em 2006 com uma duração inicial de 30 anos. Ao abrigo desta concessão, a exploração mineira já está a ter lugar na região, particularmente para o quartzo e feldspato. Em junho de 2019, a Savannah adquiriu os restantes 25% da Concessão para se tornar no único proprietário do Projeto.

O Projeto Lítio do Barroso é o mais significativo projeto convencional de lítio na Europa. O que pode representar este projeto no processo de transição energética da Europa?

O lítio é essencial para mitigar os efeitos das alterações climáticas e cumprir o objetivo da neutralidade carbónica. Temos de deixar de depender dos hidrocarbonetos como principal fonte de energia, e o lítio tem uma grande importância estratégica para alcançar estes objetivos, uma vez que as baterias de iões de lítio podem ser utilizadas tanto para armazenar a energia gerada a partir de fontes renováveis como para fornecer energia sem quaisquer emissões nocivas numa grande variedade de aplicações móveis, incluindo veículos elétricos.

O desafio para a sociedade assenta no fornecimento responsável de lítio e outras matérias-primas críticas suficientes para apoiar a transição energética. A concorrência global por estes materiais está a aumentar rapidamente e a Europa será um grande consumidor. Como resultado, a nova Lei Europeia das Matérias-Primas Críticas exige que pelo menos 10% da procura regional destas matérias sejam fornecidos a partir de fontes nacionais.

Como maior produtor de lítio existente na Europa e sexto maior produtor mundial, Portugal tem uma oportunidade real de se tornar num importante ator estratégico na cadeia de valor das baterias europeias. E a Savannah, que está empenhada na produção responsável de lítio, pode ajudar Portugal a atingir este obje-

Estima-se que o Projeto possa produzir anualmente lítio suficiente para aproximadamente 0,5 milhões de baterias de veículos elétricos. Podemos afirmar que o Projeto Lítio do Barroso contribuirá para estabelecer a empresa, mas também Portugal como parte integrante de uma cadeia de valor em rápido crescimento em toda a Europa?

Sim, a oportunidade de criar crescimento económico a longo prazo baseado na utilização responsável dos seus recursos naturais é uma oportunidade que Portugal não deve perder. É um projeto seguro e pioneiro, que pode dar um contributo significativo para o PIB do país, atuar como base para o desenvolvimento de outra parte da cadeia de abastecimento de baterias em Portugal, e ajudar a evitar que milhões de toneladas de CO2 entrem na atmosfera no futuro.

A descoberta do lítio em Portugal já promoveu o anúncio de duas grandes iniciativas de refinação de lítio no país, a refinaria Galp/Northvolt em Setúbal e um alinhamento entre Bondalti e Reed Advanced Materials. Portanto, o Projeto Lítio Barroso contribuirá para esta cadeia de valor com a peça chave, o lítio.

A Savannah Resources assumiu como principal missão promover de forma responsável a revolução da energia elétrica na Europa. Por onde passará essa estratégia e de que forma a empresa procurará desenvolver este projeto de forma ambientalmente responsável?

É intenção da Savannah criar e operar este Projeto de forma a causar o menor impacto no ambiente. Por exemplo, não vamos retirar água do rio Covas, mas sim utilizar a água da chuva recolhida no local e reciclar 85% da água utilizada na lavaria. A paisagem será totalmente restaurada, por outras palavras, será idêntica à que estava anteriormente. O terreno será deixado em condições de ser utilizado posteriormente para a agricultura, turismo ou outros fins. Afastámos ainda mais as infra-estruturas dos cursos de água, e o ruído estará sempre muito abaixo dos limites legais.

Quais os principais benefícios sociais, económicos e demográficos que o Projeto pode trazer para a região Norte e para Portugal?

Em termos económicos, o Projeto irá gerar mais de 200 empregos diretos a longo prazo e potencialmente mais 2000 empregos indiretos e induzidos através da procura adicional que irá gerar em bens e serviços. Atuará como um importante gerador de receitas para o município de Boticas e para Portugal, através da contribuição de impostos e royalties, e, de acordo com um estudo da Universidade do Minho, poderá acrescentar 1,37 mil milhões de euros ao PIB de Portugal ao longo da sua vida.

Espera-se que com a criação de emprego seja possível inverter a tendência de despovoamento que se tem verificado na região nas últimas décadas. Além disso, o Projeto poderá oferecer uma série de programas sociais através da educação, formação, empreendedorismo e cultura, incluindo a ajuda na criação de uma Fundação que receberá um donativo anual de 500 mil euros do Projeto.



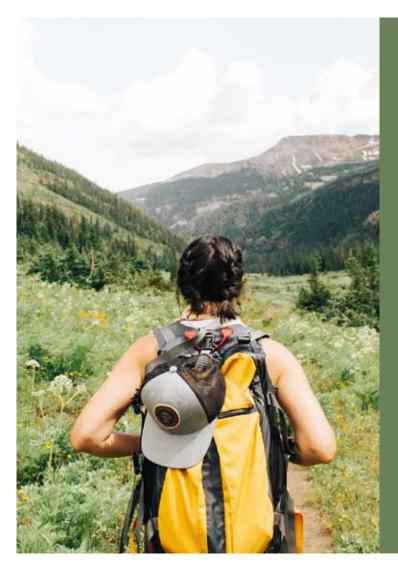
www.savannahresources.com



## Turquia recebe debate mundial sobre Turismo Sustentável

A cidade de Antália, na Turquia, vai ser palco da Conferência de Turismo Sustentável, uma iniciativa promovida pelo Conselho Mundial e Turismo Sustentável (GSTC). A iniciativa, que irá reunir os principais "líderes mundiais", procurará "trocar ideias e alargar a aplicabilidade das normas estabelecidas para o turismo sustentável".

Nesta edição, que decorrerá entre 9 e 12 de maio, são esperados mais de 350 participantes locais e estrangeiros, entre representantes do setor público, hotéis, operadores turísticos, empresas, círculos académicos, agências de desenvolvimento e organizações não-governamentais.



### Prémio Cidades e Territórios do Futuro premeia projetos sustentáveis

Já estão abertas as candidaturas para a 2.ª edição do Prémio Cidades e Territórios do Futuro, destinado a distinguir projetos, ideias e estratégias pioneiras, de base tecnológica, que tenham significativo impacto na vida dos cidadãos e tornem as cidades mais habitáveis sustentáveis, inclusivas e economicamente viáveis.

Esta é uma iniciativa da Cidades Saudáveis e Sustentáveis da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC) e é dirigida a todas as entidades públicas ou privadas que "operem diretamente no território e atuem no universo municipal com projetos".

Os vencedores serão anunciados a 9 de maio, no 32.º Digital Business Congress que vai decorrer no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária de

Fundo Ambiental irá devolver 30% da Taxa de Gestão de Resíduos aos Municípios

Os Municípios que investirem na recolha seletiva de biorresíduos receberão de volta 30% da taxa de gestão de resíduos. A devolução será feita através de uma conta-corrente que será criada entre estas duas partes, indicou o secretário de Estado do Ambiente, Hugo Pires.

"No futuro, haverá uma conta-corrente que cada município irá ter com o fundo ambiental e que, desde que comprove que investiu na recolha seletiva de biorresíduos, ser-lhe-á devolvida 30% da taxa de gestão de resíduos cobrada. Queremos que as pessoas percebam que quanto mais reciclarem, menos vão pagar no final do dia na fatura da água e dos resíduos", afirma.

# **Moldar um futuro** mais sustentável

A Micronipol, em Ourém, dedica-se à reciclagem do plástico na constante procura de práticas amigas do ambiente que levem a um planeta mais sustentável. João Machado, General Manager da Micronipol, falou à Mais Magazine sobre a atividade da empresa que conta com mais de 20 anos de experiência e que, em média, recicla mais de 20 mil toneladas de plástico por ano.

#### Reutilização é a palavra-chave

Neste sentido, para que a empresa consiga alcançar os objetivos a que se propõe, esta trabalha em parceria com pessoas, empresas e instituições que valorizam o plástico reciclado, de modo a reduzir o resíduo plástico industrial e doméstico. Estas relações duradouras permitem ainda perceber as necessidades específicas de cada cliente e procurar soluções que se revelem uma fórmula

perfeita. Simultaneamente, a Micronipol aposta na formação contínua de toda a sua equipa profissional e recorre a tecnologias que permitem a criação de um ambiente pro-

pício à implementação de novas e modernas metodologias de trabalho. Desta forma, a empresa garante a satisfação dos clientes e prestação de um serviço de elevada qualidade marcada pelos altos padrões de eficiência na reutilização do plástico. "A reutilização é palavra-chave em tudo o que fazemos na Micronipol. Compreendemos a importância de transformar uma economia de uso único numa economia circular onde o plástico já utilizado uma vez é transformado, é-lhe dado uma nova forma e consequentemente uma segunda e até terceira vida", destaca João Machado.

#### Tudo começa pela separação dos plásticos feita em casa

Para que se consiga criar um modelo sustentável para o plástico as boas práticas devem começar logo nas nossas casas. A decisão consciente de encaminhar os nossos resíduos para a reciclagem é uma prática fulcral para que empresas como a Micronipol tenham mais facilidade no tratamento e reutilização dos resíduos plásticos. A separação dos produtos plásticos colocados no ecoponto amarelo é realizada "em operadores de triagem que são valorizados no mercado através das sociedades gestoras como o Ponto Verde, Novo Verde ou Eletrão", sendo que após chegar às instalações da empresa de Ourém, "é separado de eventuais contaminantes, destroçado, moído e lavado de modo a ser extrudido em granulado que, depois de um rigoroso processo de controlo de qualidade, pode novamente ser utilizado no processo produtivo de materiais plásticos", refere o General Manager da Micronipol.



João Machado, General Manager da Micronipol

A criação e promoção de uma economia circular na indústria do plástico é uma medida chave para ir ao encontro da necessidade de preservar o meio ambiente que nos envolve e garantir a sua sustentabilidade. Por isso mesmo, para João Machado, o compromisso que a Micronipol leva a cabo há mais de 20 anos é "uma das mais nobres missões que um ser humano pode ambicionar: contribuir ativamente para um planeta mais saudável e sustentável". Este contributo ambiental da Micronipol chega através da reciclagem do plástico que, para o General Manager da empresa, permite a redução da "pegada ecológica de um dos mais importantes materiais para o estilo de vida contemporâneo, promovendo assim um quotidiano mais confortável e digno para todos".







#### Um setor em franca expansão em Portugal

Em Portugal, o setor da reciclagem do plástico está em franca expansão, garantindo cada vez mais investimentos que asseguram a eficiência do setor. A exigência crescente por parte dos consumidores e das instituições políticas e económicas sobre a sustentabilidade do planeta é um fator-chave para a angariação de fundos de investimento. No entanto, João Machado ressalta que toda a rede que engloba a recolha dos resíduos plásticos não tem evoluído como seria ideal, dificultando a atividade de empresas como a Micronipol. "Infelizmente a capacidade de recolha de resíduos plásticos não tem evoluído à mesma velocidade o que dificulta o crescimento da atividade ao ritmo que todos gostaríamos. A quantidade de plástico que ainda hoje vai para aterro é significativa. Se por um lado é um fator limitativo ao dia de hoje, a perspetiva de futuro é promissora, uma vez que não há falta de matéria-prima, há é um desperdício que urge corrigir".

Ainda assim, o General Manager da Micronipol vê com bons olhos o futuro do setor, uma vez que acredita que a "maior consciencialização da população, a pressão regulatória da União Europeia e a evolução tecnológica" representam mais-valias que asseguram que se registem melhorias consideráveis no setor nos próximos anos. "Outro fator que leva à atratividade da indústria da reciclagem é o surgimento de novas aplicações. É nossa convicção que a evolução tecnológica e a pressão para redução da utilização de plástico virgem, pelo maior impacto que causa no ambiente, levará à incorporação de plástico reciclado em indústrias e produtos novos e de maior valor acrescentado, como a construção, agricultura e setor automóvel", acrescenta João Machado.

Os 20 anos de atividade da Micronipol em Portugal revelam a longevidade e resiliência da empresa, que tem sido um dos principais agentes ativos na promoção da reutilização do plástico no país. Apesar de todas as crises que o setor enfrentou, a Micronipol sempre soube resistir e, nos últimos anos, tem registado um acrescimento acima da média, o que possibilitou a introdução de investimentos importantes, nomeadamente na produção de energia limpa, tendo em

vista a autossuficiência até 80% da atividade, e na área produtiva, que ascendem a 7 milhões de euros. O sucesso que a Micronipol tem registado permite um crescimento do número de funcionários, que é superior a 10% no último ano, chegando aos 52 e que prevê que continue a crescer ao mesmo ritmo. "Estamos convictos que a Micronipol está no caminho certo e que a sociedade pode contar com a sua capacidade e conhecimento para vencer as dificuldades que o país e o mundo atravessam, nomeadamente na área ambiental e sustentabilidade", conclui João Machado.



www.micronipol.pt





# APESP: Marcar pela diferença na educação e formação superior dos portugueses



António Almeida-Dias, Presidente da APESP

"Somos uma associação de instituições orientadas para responder de forma eficaz e eficiente às necessidades da qualificação dos jovens, independentemente da sua proveniência", afirma, em entrevista à Mais Magazine, António Almeida-Dias, Presidente da Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado (APESP).

Nascida em 1994, a APESP é a associação das entidades instituidoras dos estabelecimentos ensino superior privados, tendo como principal missão a defesa das liberdades de aprender e de ensinar. Neste contexto, goza do estatuto de parceiro social, sendo formalmente a representante das instituições universitárias e politécnicas não estatais. "Estas entidades instituidoras têm a responsabilidade de garantir as condições humanas e materiais necessárias para o bom funcionamento dos seus estabelecimentos de ensino", explica António Almeida-Dias. É neste contexto organizacional que a APESP

desenvolve a sua atividade, contando com o suporte para os temas de maior complexidade com o seu Conselho Consultivo, constituído por um conjunto de personalidades de diferentes áreas da sociedade civil. "O principal foco da nossa atividade é, por um lado, garantir o respeito e reconhecimento do papel relevante do nosso setor e, por outro, promover as condições para podermos crescer num ambiente amigável, em que ser privado não pode, nem deve, corresponder a uma réplica do sub-sistema estatal. Somos uma associação de instituições orientadas para responder de forma eficaz e eficiente às necessidades da qualificação dos jovens, independentemente da sua proveniência", explica.

Assumindo como uma das principais missões contribuir para que Portugal disponha de um ensino superior moderno, dinâmico e eficiente, a APESP tem vindo a delinear uma importante estratégia para este setor que passará, em grande medida, por encontrar "mecanismos de apoio e motivação" às suas associadas para, com olhos postos no futuro, desenvolverem as suas atividades de uma forma sustentável. Estimular a criação ou participação em redes, nacionais e estrangeiras, o envolvimento com o tecido empresarial, designadamente no que respeita ao desenvolvimento clusters de investigação científica aplicada e a promoção da inovação pedagógica, desenhando novos modelos de formação, de forma a captar novos públicos que, cada vez mais, se identificam com diferentes perfis.

Nesse sentido, no futuro, a APESP promete continuar a trabalhar para que o ensino superior não estatal possa desenvolver a sua atividade com a autonomia necessária para ter a tão

falada liberdade de ensino e aprender. "Isto implicará continuar a derrubar as barreiras que dificultam e a capacidade de inovar, e marcar a diferença daquilo que é o resultado da intervenção da sociedade civil na educação e da formação superior dos portugueses e de todos aqueles que, vindo de outros destinos, escolhem Portugal para estudar. Estamos conscientes que o futuro que se adivinha não será fácil pois os poucos portugueses que irão ser candidatos ao ensino superior português serão disputados pelas instituições estatais e as pertencentes ao setor particular, social e cooperativo", afirma António Almeida-Dias. Assim, na opinião do Presidente da associação, será necessária a promoção de medidas que garantam uma concorrência entre as instituições em que o motivo da escolha dos estudantes assente em critérios de qualidade e que o motivo financeiro seja atenuado e não aprovado. "O Estado deve reforçar a Ação Social de apoio aos alunos carenciados, de forma a poderem escolher instituições privadas para estudarem, ultrapassando o constrangimento financeiro."



www.apesp.pt







Fundada há três décadas, na Galiza, a Universidad Intercontinental de La Empresa é hoje uma escola referência mundial nas áreas de negócio, empreendedorismo e tecnologia. Comecemos a nossa conversa por conhecer um pouco melhor o "universo" da UIE e quais são os valores que a têm guiado ao longo dos anos?

A origem da UIE remonta a 1987, ano em que nasceu a sua escola de negócios, a primeira na Galiza e líder da região há três décadas. Há 30 anos que formamos mais de 60 mil gestores de todos os setores estratégicos do Noroeste de Espanha, como a pesca, os têxteis ou o automóvel, o que reflete um dos nossos principais valores: saber ouvir e responder às necessidades do nosso ambiente. Outro valor que nos tem guiado até hoje é saber antecipar essas necessidades, ou seja, inovar constantemente. Introduzimos o primeiro MBA na Galiza e hoje oferecemos a formação executiva mais internacionalizada no

mercado galego. Mas se há algo que nos distingue, e assim dizem os nossos antigos alunos, é a nossa sincera vocação aos nossos alunos, eles sempre foram e são a nossa razão de ser.

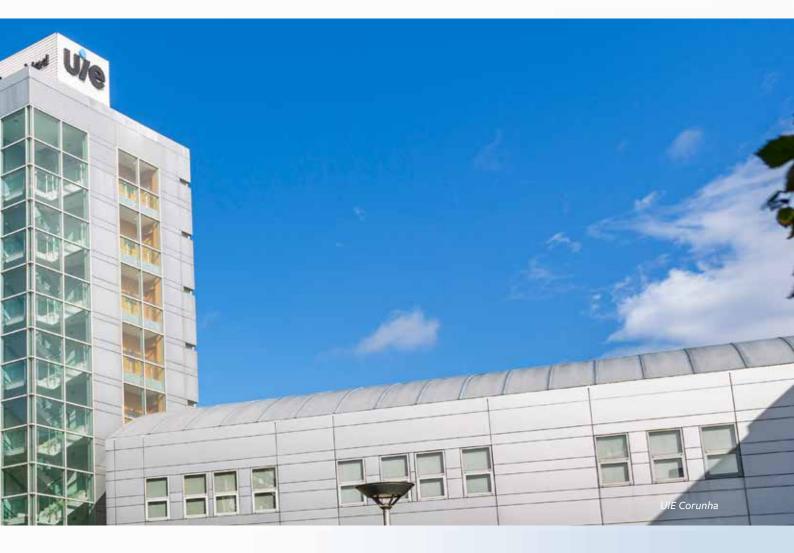
A responsabilidade social é também uma parte fundamental do currículo de formação da UIE. Todos os programas de licenciatura e pós-graduação incluem uma disciplina obrigatória de economia circular e desenvolvimento sustentável. Todos os graus incorporam um módulo transversal com temas que promovem o desenvolvimento de cidadãos sensíveis, com compromisso social e com respeito pela natureza. Definimo-nos como "uma universidade com propósito" porque formamos não só profissionais competentes, mas também cidadãos empenhados na cultura de participação e no compromisso social e ambiental.

Acreditamos que faz parte do nosso ADN ser pioneiros na educação empresarial. Fomos a primeira escola de negócios e este ano conseguimos outro novo marco: ser a primeira e única universidade privada da Galiza. Este novo marco é o resultado dos nossos valores: inovar, dar resposta às necessidades das empresas, formando profissionais antes do seu tempo. Somos uma universidade 100% especializada na área do negócio. No mundo, apenas 2% das universidades são especializadas. Em Espanha somos os primeiros.

A UIE como um "ouvinte ativo" e atento às necessidades do setor empresarial e tecnológico, apresenta um leque de formações permanentemente atualizado, procurando responder a essas necessidades, sendo algumas inovadoras e únicas a nível mundial. Atualmente, qual é a formação oferecida pela instituição e de que forma vem colmatar necessidades reais e futuras do mercado de trabalho?

Enquanto universidade temos de dotar os nossos licenciados de competências e





capacidades que lhes permitam ser bem sucedidos, num ambiente em que a única certeza é a incerteza.

A UIE oferece licenciaturas e mestrados apenas em Gestão de Negócios e Engenharia, nos seus dois campus, na Corunha e em Vigo, embora a sua sede seja em Santiago de Compostela. Neste momento, oferecemos quatro licenciaturas universitárias - Administração e Gestão de Empresas, Gestão de Negócios Digitais, Engenharia Empresarial e Engenharia de Sistemas Inteligentes - e dois mestrados - o Exponential MBA e um Mestrado em Tecnologia e Inteligência de Dados Empresariais, que incorpora uma estadia sobre inovação com o nosso parceiro, a NOVA School of Business & Economics, em Lisboa. A nossa relação com Portugal é estratégica dada a forte inter-relação comercial, histórica e social que temos.

Este portefólio de formação é complementado por um vasto leque de formação executiva e educação contínua em que o nosso MBA Executivo se destaca com três especializações e três estadias internacionais na Europa, com a Porto Business School e a London School of Economics, e na Ásia, em Israel e na China.

Todos os nossos diplomas tentam responder às tendências que as mudanças sociais, tecnológicas e económicas apontam. Por exemplo, a Licenciatura em Engenharia Empresarial (GIE) é um importante apoio da UIE ao setor universitário da Galiza e de Espanha. Foi a primeira engenharia empresarial aprovada no nosso país e antecipa a necessidade de profissionais interdisciplinares, com competências em ciência, tecnologia, engenharia e matemática, conhecidos como profissionais dos STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), que são necessários para fazer avançar os planos de desenvolvimento propostos para a Europa, Espanha e Galiza. A formação técnica da GIE é complementada por competências conhecidas como "soft skills", como o empreendedorismo, a sensibilidade social e a consciencialização ambiental. As competências indicadas estão integradas numa forte componente de gestão em todas as áreas funcionais das organizações e na direção de uma economia circular que são os elementos-chave para a realização dos objetivos propostos.

Na UIE, o mais importante é o aluno e o seu futuro. Por isso, aposta numa metodologia e oferta formativa únicas focadas na inovação, negócio e tecnologia. Tem sido esta uma das facetas mais marcantes da instituição?

A UIE desenhou um modelo disruptivo de ensino-aprendizagem em Espanha, onde o aluno está no centro. Trata-se de um verdadeiro modelo de avaliação contínua, com sistemas de autoavaliação, onde o importante é o esforço diário e a aprendizagem real. Somos a primeira universidade de Espanha em que os exames finais foram eliminados. O ano letivo realiza-se



em dois semestres ordinários e um extraordinário intensivo nos meses de verão, de caráter opcional. O semestre intensivo de verão, por um lado, recompensa a excelência, permitindo que os excelentes estudantes avancem ao seu ritmo e, por outro, oferece uma oportunidade aos estudantes que, devido às circunstâncias, necessitam recuperar disciplinas perdidas, o que constitui um modelo universitário humanizado. Também acompanhamos o aluno com o nosso programa de tutorias académicas e mentoria, em que cada aluno tem um mentor de apoio e orientação, desde o momento da sua entrada na UIE até à conclusão dos seus estudos.

A UIE diferencia-se ainda por um modelo de ensino-aprendizagem focado no aluno, capaz de o preparar para se tornar um profissional capaz de enfrentar com sucesso os desafios de uma realidade em constante mudança. De que forma a UIE tem procurado manter-se na vanguarda educativa e assim criar um ecossistema de aprendizagem único e inovador?

O nosso compromisso com os alunos reflete-se formalmente nos "Contratos de Aprendizagem", obrigatórios, de natureza geral e particular para cada disciplina, onde os compromissos são assumidos pela instituição, professores e alunos. O contrato para cada disciplina envolve o professor, o aluno inscrito e a autoridade apropriada, designada pela instituição. Neste contrato são estabelecidas todas as atividades que ambas as partes devem desenvolver e completar de modo a atingir as competências previstas. Valorizamos a opinião do aluno

e a sua participação em inquéritos de qualidade dá-lhes a oportunidade de ser parte ativa na melhoria da sua formação. Somos a primeira universidade a introduzir uma "Caixa de Correio do Reitor" para que todos os alunos possam transmitir diretamente as suas opiniões sobre a sua experiência de aprendizagem.

Somos uma universidade com uma clara vocação para a inovação tecnológica. A formação é desenvolvida na modalidade presencial e virtual sincronizada, com um campus virtual vanguardista, que proporciona flexibilidade e personalização num modelo omnipresente de aprendizagem (U-Learning).

O processo de ensino-aprendizagem combina os pontos fortes do modelo presencial com o uso de tecnologias, para que alunos e professores possam estabelecer uma ligação com o ambiente de aprendizagem e aceder a todos os recursos humanos e materiais, a qualquer momento, em qualquer lugar e a partir de qualquer dispositivo. Para estar na vanguarda da inovação tecnológica, temos um Conselho Consultivo Internacional composto pela Google, Amazon e Microsoft.

A internacionalização e a interculturalidade são também princípios fundadores da UIE, promovidos através da sua oferta formativa e dos diversos acordos internacionais. Qual a importância que estas parcerias representam para a instituição e de que forma proporcionam à comunidade escolar uma importante formação cívica e humana, complementar à tradicional formação técnica e académica?

Como o nosso nome indica, a UIE nasceu com a vocação de construir pontes "intercontinentais" da Galiza para o mundo, formando líderes com competências interculturais e capazes de partilhar conhecimentos e experiências, a partir de um prisma de respeito pelo que é diferente

A internacionalização tem sido essencial no nosso posicionamento nacional e internacional. Oferecemos a nossa primeira licenciatura em 1994 como um centro ligado à Universidade de Gales (Cardiff Business School) e, desde 2009, temos participado em programas de mobilidade Erasmus. Temos o nosso próprio modelo de formação em inglês, em aliança exclusiva com o British Council, que oferecemos a todos os nossos alunos e somos um centro de exames do IELTS.

Temos parceiros internacionais de prestígio na Europa, América e Ásia. Para citar alguns, a Universidade de Georgetown (EUA), a California Riverside (EUA), a Universidade Estatal de Nova Iorque em Albany (EUA), a London School of Economics (Reino Unido), a Universidade de Cambridge (Reino Unido), a Flensburg University of Applied Sciences (Alemanha), a Haute École de Gestion (Suíça), a Universidade de Tel-Aviv (Israel) ou a Universidade de Negócios Internacionais & Economia (China). Oferecemos um duplo diploma internacional em Administração de Empresas com a Dublin Business School (Irlanda) e ofereceremos uma nova licenciatura em engenharia com outro país europeu. Toda a nossa carteira executiva também inclui estadias académicas internacio-



4

A integração em equipas multiculturais, tanto presenciais como em ambientes virtuais, é uma competência cada vez mais necessária no mundo profissional. Nesse sentido, a UIE desenvolveu a UIE International Journey. Fale-nos um pouco mais sobre esta "jornada internacional" e quais as principais vantagens que pode trazer aos alunos?

Nas nossas licenciaturas, a internacionalização é um percurso progressivo em que o aluno pode escolher diferentes itinerários para desenvolver as suas competências interculturais. Em primeiro lugar, para além de inglês e formação intercultural, podem participar numa escola de verão, com a duração de um mês, na Universidade de Cambridge (Girton College). Em segundo lugar, começa o itinerário BIP (Blended Intensive Programs) de mobilizações virtuais entre três países e que incorpora uma estadia curta, de até dez dias, em qualquer um deles.

Ainda antes da COVID-19, a UIE foi pioneira no lançamento do primeiro projeto virtual entre a China e a Galiza aplicado ao setor da moda sustentável. Um projeto inovador que permitiu que 40 alunos pudessem trabalhar em equipas multiculturais e ser avaliados por empreendedores do setor, aprendendo a ultrapassar barreiras culturais, trabalhar em diferentes faixas horárias, complementar conhecimento, ser eficientes em ambientes virtuais... Foi uma experiência intensa e emocionante, com um excelente resultado. Por outro lado, no caso de não poderem ou quererem viajar, no segundo ano podem participar na nossa escola internacional de verão com alunos de outros países.





Em terceiro lugar, podem também optar pela mobilidade Erasmus. No final dos estudos os alunos podem fazer estágios noutro país, optar por uma dupla licenciatura internacional, uma pós-graduação especializada nos EUA, ou estágios em Washington, em empresas da Fortune 500, graças a uma parceria que temos com a The Advanced Leadership Foundation, presidido por Juan Verde, ex-assessor de Barack Obama e vencedor da Medalha de Honra da UIE.

Assumindo como prioridade a empregabilidade dos seus alunos, a UIE não concebe formações que não incluam práticas laborais ou que não o preparem para iniciar a sua carreira profissional. Graças a uma estreita relação com executivos e empresas de diversos setores, a instituição de ensino consegue oferecer um programa de estágio em empresas de relevância nacional e internacional, públicas e privadas. Atualmente, quais as principais parcerias estabelecidas e de que forma se afiguram uma importante ferramenta na preparação dos alunos para o ingresso no mercado de trabalho?

A UIE mantém uma estreita e constante relação com mais de 600 entidades empresariais e institucionais do Noroeste da península e de outras regiões de Espanha, fruto de uma colaboração permanente com a comunidade empresarial desde a nossa criação, em 1987. Oferecer aos nossos alunos a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam, ao mesmo tempo que prosseguem a sua formação nas empresas, é uma das nossas prioridades. O nosso objetivo é que os estudantes

possam ser incorporados, tanto em práticas curriculares, como extracurriculares num vasto leque de organizações que vão desde multinacionais do setor têxtil e do setor automóvel, até à área das TIC, auditoria internacional e consultoria, pesca e alimentação.

Na UIE não servimos apenas como ponte para que as empresas possam contactar e aceder aos nossos alunos, também nos preocupamos com a sua excelência. Para isso, os alunos recebem formação específica - Formação Profissional – de forma a valorizar as suas competências no momento dos processos de seleção.

Além disso, para melhorar a empregabilidade, presente e futura, dos nossos alunos, estabelecemos o programa complementar Prácticum. Um conjunto de atividades extracurriculares, durante os quatro cursos de cada grau (mais de 200 horas de atividades), que incluem workshops e cursos de competências profissionais e pessoais, bem como conferências, palestras, visitas e exposições de empresas e profissionais, além de poderem participar em projetos conjuntos no âmbito dos seus estudos.

A partir da área de Desenvolvimento Profissional estabelecemos como objetivo que todos os estudantes da UIE maximizem a sua capacidade de alcançar e manter satisfatoriamente os seus empregos ou atividade profissional ao longo da sua vida profissional, para que tenham um serviço permanente e sine die nesta área.



www.uie.edu

### "As instituições ficam com muito mais no Fenix do que previam inicialmente"

A qubIT é uma empresa nacional que aposta na tecnologia para dar as melhores respostas na Gestão Académica e Apoio ao Ensino, responsável pela versão comercial da plataforma FenixEdu, referência em várias instituições de Ensino Superior. A Mais Magazine falou novamente com o Eng.º Hugo Querido, sobre como mantém a solução em contínua evolução.



fenixedu.solutions

A qubIT é uma das empresas líder em Gestão Académica no Ensino Superior em Portugal, com a sua versão da solução FenixEdu, criada inicialmente no Instituto Superior Técnico. Que pontos fortes justificam a crescente adoção do sistema por várias instituições, públicas e privadas?

Talvez o facto da nossa versão nunca parar de evoluir, tanto funcional como tecnologicamente. Ao longo dos anos vimos generalizando e reforçando a solução, para suportar quaisquer variações no negócio académico, idealmente por mecanismos que as instituições utilizam com pouca ou nenhuma intervenção nossa. E não apresentamos apenas um sistema, mas vários. Além duma plataforma de desenvolvimento, caso a instituição queira evoluir a sua própria instância com recurso a equipas internas.

As instituições referem-nos que não utilizam qualquer força comercial e nem têm grande presença online, mas que falam disso abertamente. Como conseguem então captar clientes?

Estarmos na ULisboa e no ISCTE há anos motiva que todos conheçam o Fenix, mesmo que não a qubIT. E sendo o mercado nacional tão pequeno, não é difícil chegar até nós depois, pelo que tiramos partido disso. Sabemos que um dia será preciso mais, mas não ainda. Quanto à ausência de equipa comercial, é algo que preferimos, pois as principais mais valias do Fenix não se mostram com lugares-comuns, palavras ou apresentações... nós fazemos demonstrações ao vivo: recebemos pedidos e tratamos deles na hora, tal e qual a implementação. E são os sócios quem dá a cara. É importante perceber quem somos, não apenas o Fenix, como funcionamos e investimos de nós mesmos nos projetos. Há coisas que têm de ser ditas e mostradas olhos nos olhos, há confiança que só assim se conquista e faz por merecer.

O Fenix começa a ser reconhecido pela melhor relação custo/benefício, apesar da subscrição que praticam ser pouco usual. Porque optaram por comercializar a solução nesse modelo?

Falar disso é ser juiz em causa própria... não é 'apesar da subscrição', mas 'devido à subscrição'. É esse modelo que nos permite acomodar as melhorias no produto sem imputar custos diretos ao cliente, mesmo quando foi ele a pedi-las. E o efeito de escala é importante para todos participarem ativamente nos roadmaps Fenix. Mais detalhes, reservo-os para as instituições interessadas, mas posso dizer que já felicitaram pelo modo como está desenhada e pela coerência face ao que damos em troca: não apenas tecnologia, mas conhecimento, não apenas resposta aos requisitos de hoje, mas aos de amanhã, e até aos que ninguém se lembrou... e deve vir daí a relação custo/benefício. Além da imensa abrangência funcional do Fenix, temos como filosofia a construção de ferramentas para abordar certos problemas, dando autonomia ao cliente para os resolver a solo. Para não ser abstrato, podem modelar e configurar fluxos de dados envolvendo os utilizadores, cruzados com requerimentos ou pagamentos, realizar inquéritos, produzir relatórios ou certidões, etc. Fornecemos um ponto de partida e a instituição pode depois continuar autonomamente, para requisitos e especificidades que tenha. Isto permite fazer coisas que nunca seriam âmbitos de implementação para a qubIT, ficando as instituições com muito mais negócio no Fenix do que previam inicialmente e isso dilui em muito os custos.

Por vezes eliminam sistemas inteiros. porque fazem no Fenix uma solução integrada de desmaterialização de processos, sem necessidade de quaisquer integrações externas.

Revelou no passado como objetivos da qubIT "trabalhar para ganhar no mercado global" e "serem os melhores tanto aqui como lá fora". Como avançaram nessa direção?

Vamos utilizar um projeto de grande dimensão, a adjudicar em breve, na consolidação da qubIT também como empresa de produto. E estando quase concluída a generalização do Fenix para suportar quaisquer variações académicas, as instâncias a comunicar em breve umas com as outras, essa visão de Ecossistema ficará terminada até final de 2024. Será a base da próxima geração Fenix, já virada para o futuro.



sistemas de informação gestão académica | e-learning





www.gub-it.com | hello@gub-it.com



# Saber mais fazer melhor.



## CANDIDATURAS ABERTAS 2023'24

Licenciaturas | Mestrado Integrado | Mestrados | Doutoramentos | Pós-Graduações | MBA nas seguintes áreas:

Arquitetura e Urbanismo | Multimédia e Artes |
Direito e Solicitadoria | Relações Internacionais e
Diplomacia | Economia | Gestão | Marketing |
Engenharia e Gestão Industrial | Engenharia Informática |
Sistemas de Informação | Psicologia | Educação |
Turismo e Hospitalidade | Património e Cultura.





## Escola Superior de Saúde de Santa Maria A formar hoje os melhores profissionais de saúde do amanhã



José Manuel Silva, Presidente da Escola Superior de Saúde de Santa Maria





As raízes da Escola Superior de Saúde de Santa Maria (ESSSM) remontam ao ano de 1952, com o nascimento da Escola de Enfermagem das Irmãs Franciscanas de Calais. Ao longo dos últimos 70 anos, a instituição foi evoluindo e alcançando uma posição de destaque no panorama do Ensino Superior. Hoje, é uma das maiores escolas de saúde em Portugal, vocacionada para o ensino da Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Fique a conhecer pela voz do seu Presidente, José Manuel Silva, esta instituição de ensino inovadora que faz da investigação uma das suas premissas fundamentais.

Com um longo passado de dedicação ao ensino, a ESSSM é considerada uma instituição de ensino de referência em Portugal na formação de profissionais no âmbito da saúde e na área do envelhecimento ativo e saudável. A atenção ao outro e o respeito pela sua identidade são dois dos pilares básicos da formação humanista ministrada dentro das suas salas de aula. A par disso, "a aprendizagem fundamentada na evidência científica, nas metodologias colaborativas e interativas, nos equipamentos e tecnologias mais avançados e nas práticas prolongadas em contextos reais", completam a formação dos seus alunos, criando profissionais competentes e de excelência em diversas áreas da saúde.

Inicialmente vocacionada apenas para o ensino da enfermagem, a ESS-SM foi alargando a sua oferta formativa ao longo dos anos, com o propósito de dar uma ampla resposta às necessidades dos cuidados a prestar e de apoiar os setores e serviços complementares à sua formação inicial. Hoje, da oferta formativa da instituição fazem parte três Licenciaturas - Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional -, três Pós-Licenciaturas, quatro Mestrados, oito Pós-Graduações, três CteSP e ainda diversos cursos livres. Assumindo como missão ser uma instituição de ensino de referência na formação de profissionais de saúde, garantindo que estes atinjam uma sólida formação técnica e humana, a ESSSM aposta assim numa oferta formativa abrangente, capaz de articular o estudo, o ensino e a investigação científica. "A ESSSM é hoje uma escola alinhada pelos mais exigentes padrões de qualidade e com

um projeto educativo assente no desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da criatividade e da inovação dos estudantes, a par da investigação, da intervenção na comunidade e da internacionalização", esclarece José Manuel Silva.

#### Inovação e investigação

A articulação entre o ensino e a investigação é uma das facetas mais marcantes da ESSSM e parte fundamental da estratégia do seu projeto educativo inovador. A prevenção, através dos hábitos de vida saudáveis, a definição de um perfil comum de cuidadores à escala europeia, o treino de enfermeiros e cirurgiões em contexto de bloco operatório, são apenas três exemplos de projetos em que a escola tem estado envolvida, em conjunto com parceiros nacionais e internacionais, e que sublinham, na opinião de José Manuel Silva, a evidente preocupação da instituição em "promover investigação aplicada que contribua para melhorar as respostas, seja ao nível da prevenção, prestação de cuidados ou formação avançada de profissionais".



www.santamariasaude.pt



#### **CTeSP**

- Gerontologia e Cuidados de Longa Duração
- Secretariado Clínico
- Design Educacional e Tecnologias Digitais\* (\*Parceria com a ESE Paula Frassinetti)

#### Licenciaturas

- **Enfermagem**
- **Fisioterapia**
- **Terapia Ocupacional**

### Pós-Graduações

- Cuidados Intensivos, Emergência e Doente Crítico
- **Cuidados Paliativos**
- Instrumentação Cirúrgica
- **Enfermagem do Desporto**
- Enfermagem em Emergência Extra-Hospitalar >
- **Enfermagem em Nefrologia**
- **Emergências Pediátricas**
- Fisioterapia em Condições Neuro-Músculo-Esqueléticas
- Gestão dos Serviços de Saúde
- Prevenção e Controlo de Infeções em Unidades de Saúde
- Supervisão Clínica em Enfermagem
- **Tratamento de Feridas**

#### **Mestrados**

- **Enfermagem Médico-Cirúrgica**
- Enfermagem de Reabilitação
- Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica
- Fisioterapia em Condições Neuro-Músculo-Esqueléticas



Saúde Santa Maria

**ESTUDANTES** 

**GINÁSIOS DE FISIOTERAPIA** 

LABORATÓRIOS DE **ENFERMAGEM** 

(1 de Saúde Materna e Pediátrica 2 de Médico-cirúrgica)



**CENTRO DE** SIMULAÇÃO CLÍNICA

LABORATÓRIO DE **TERAPIA OCUPACIONAL** 



**APARTAMENTO ADAPTADO** 

### "O ISCE Douro é uma instituição inclusiva, com elevados padrões de qualidade e com um modelo pedagógico próximo dos estudantes"



Edgar Bernardo, Presidente e Professor Coordenador do ISCE Douro

O Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro - ISCE Douro, pertencente ao Grupo Pedago, abriu portas em 2015 para responder às necessidades de formação superior existentes na região do Tâmega e Sousa, e na grande região do Douro. Hoje, é uma instituição de ensino superior de referência nacional, que continua a apostar na inovação e na transformação no ensino. Figue a conhecê-la nesta edição pela voz de Edgar Bernardo, Presidente e Professor Coordenador do ISCE Douro.

Comecemos a nossa conversa por conhecer um pouco melhor o universo ISCE Douro e de que forma foi conquistando uma posição de destaque no ensino superior nacional?

O ISCE Douro tem dado continuidade à estratégia de desenvolvimento estabelecida desde 2015. Presentemente encontramo-nos em fase de consolidação e simultaneamente em crescimento assente, por um lado, no gradual incremento da oferta formativa, do número de estudantes, e da qualidade do nosso corpo docente e, por outro lado, na contínua proximidade com os forças vivas da região alargando a nossa rede de parcerias no sector público e privado, mas também a nossa rede internacio-

Somos uma instituição de ensino superior que se desenvolve com e para a comunidade local e regional, contribuindo ativamente para o desenvolvimento mútuo, mas com um olhar para o mundo. Tanto as nossas iniciativas e projetos nacionais como internacionais têm sido alargadas e aprofundadas, projetando o ISCE Douro, e a região na qual está inserido, além-fronteiras.

Esta ampliação faseada tem implicado a formação contínua dos nossos docentes e um investimento na melhoria do nosso centro de investigação CI-ISCE. O corpo docentes da nossa instituição é dinâmico e inovador na sua abordagem ao ensino dispondo de ferramentas, em particular digitais, que contribuem para a sua crescente competência pedagógica. Estas melhorias contínuas são parte determinante do motivo pelo qual cada vez mais alunos internacionais procuram estudar na nossa instituição.

Presentemente, qual a oferta formativa da instituição e de que forma torna possíveis percursos de transformação pessoal e social, enriquecendo a região e fixando ativos qualificados?

Desde 2015 não temos cessado de crescer, seja no número de matriculados, no número de graduados, na oferta formativa ou na quantidade e na qualidade da produção científica dos nossos docentes e investigadores. Do ponto de vista da oferta formativa podemos identificar três níveis de ensino superior, divididos em quatro Departamentos (Artes e Multimédia, Desporto, Educação/Educação Social, e Turismo): os CTSP, as Licenciaturas e a formação pós-graduada, onde se incluem mestrados e pós-graduações. Estão convidados a visitar o nosso site (www.iscedouro.pt), onde está descrita toda a nossa oferta formativa e toda a informação adicional que possam procurar.

Num mundo cada vez mais globalizado e onde as relações são cada vez mais centradas no digital, quais as estratégias que usam para se aproximarem dos vossos alunos?

É um facto que o mundo dialoga no digital e que as nossas mais valias tecnológicas nos diferenciam na abordagem ao ensino e na acessibilidade e disponibilidade para acompanhar os nossos alunos. No entanto, o ISCE Douro é antes de mais uma instituição de ensino superior inclusiva, com elevados padrões de qualidade e com um modelo pedagógico próximo dos estudantes, potenciando as suas capacidades.

Nós procuramos uma grande proximidade na relação pedagógica com os estudantes garantindo um acompanhamento personalizado que permita potenciar as capacidades dos alunos, motivando-os a alcançar os seus objetivos pessoais. Ademais, somos uma instituição de ensino superior inclusiva, onde jovens com necessidades educativas específicas podem estudar connosco contando com o nosso apoio para que possam atingir as suas me-

No ISCE Douro, da direção, aos docentes, serviços de apoio aos estudantes, cultivamos o princípio de que somos uma família e procuramos agir como tal, apoiando-nos uns aos outros, dialogando de forma transparente, e trabalhando em conjunto para o sucesso de todos. Vemo-nos em Penafiel!





Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro

- Acompanhamento de Crianças e Jovens
- Desenvolvimento de Conteúdos Multimédia Desenvolvimento Web e Dispositivos Móveis
- Design de Jogos e Animação Digital Design de Produto
- Turismo Cultural e Enogastronómico
- Exercício Fisico
- Marketing Digital e Comércio Eletrónico Serviço Familiar e Comunitário
- Turismo Desportivo e de Aventura

#### LICENCIATURAS

- Educação Básica
- Educação Social Gestão Turística
- Produção de Conteúdos Interativos e Multimédia

- PÓS-GRADUAÇÕES . Educação Especial Domínio Cognitivo e Motor . Gestão Estratégica de Destinos e Produtos Turísticos
- Intervenção em Contextos de Vulnerabilidade e Risco Social Marketing e Gestão Desportiva
- . Patrimònio, Arte e Cultura na Era Digital

- Atividade Física, Desporto e Bern-Estar
- . Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB



## **ISCE: onde os diplomados são** o "nosso melhor cartão de visita"

A "primeira sala de aula" do ISCE abriu há 40 anos. Hoje desenvolvem atividades de ensino nas áreas das ciências da educação, desporto, empresariais, sociais e humanas. Destacam-se no Ensino Superior português por darem certezas de uma entrada no mercado de trabalho. A Mais Magazine falou com vários membros da instituição.

O ISCE foi fundado em 1984, de que forma é que a instituição foi conquistando destaque no ensino superior português?



Ricardo Martins (Representante da Entidade Instituidora): São quase 40 anos de história, onde formámos milhares de profissionais em diferentes áreas do conhecimento, estando hoje espalhados em todo o território

nacional, exercendo atividades de enorme relevância social e económica. Os nossos diplomados são o nosso melhor cartão de visita. Temos ex-alunos nas melhores escolas, clubes, hotéis, em câmaras municipais, relevantes IPSS ou na Assembleia da República. Os jovens quando nos escolhem sabem que o mercado de trabalho os irá absorver.

O ISCE irá mudar as suas instalações para o Mosteiro de São Dinis e São Bernardo de Odivelas, edifícios históricos da cidade. Para o ISCE, em termos logísticos e culturais quais são os benefícios desta mudança?

Ricardo Martins: Valorizar o património secular do Mosteiro, ao mesmo tempo que contribuiremos para revitalizar a zona histórica de Odivelas. Será erguido um Campus Académico moderno, multifuncional, aberto para a cidade e com a oferta do metropolitano no seu perímetro.

E de que forma conseguem diferenciar-se das demais faculdades, com ofertas semelhantes?



Luis Picado (Presidente do ISCE): A nossa identidade é construída em torno do CONHE-CIMENTO (técnico e científico com aplicabilidade), da PRÁTICA (ao longo dos cursos), da PESQUISA (inclusão em projetos de investiga-

ção), da INTERNACIONALIZAÇÃO (Erasmus e outras parcerias), da INOVAÇÃO (nas metodologias e recursos digitais), da SUSTENTABILIDADE (de acordo com a agenda 2030) e, muito importante, do HUMANISMO (cultura organizacional de proximidade e empatia).

O ISCE foi pioneiro na implementação do sistema de formação b-learning no ensino superior português. Fale--nos um pouco mais sobre os motivos para o desenvolvimento desta opção de ensino e as suas vantagens.



Inês Ribeiros (Presidente do CP): O modelo pedagógico em B-learning, implementado em 2009, é inovador e diferenciador, na medida em que promove a democratização do ensino, contribui para o acompanhamento

permanente dos estudantes, permite conciliar o estudo com o trabalho, faculta a expansão do projeto académico ao mundo lusófono e potencia a inclusão digital dos estudantes.

O instituto também é reconhecido por disponibilizar serviços que ajudam os alunos a terem sucesso nas aprendizagens, na inclusão no mercado de trabalho e na formação ao longo da vida. Como desenvolvem estas iniciativas?



Andreia Morgado (Presidente da AE): Estas iniciativas são desenvolvidas pelo ISCE através dos mais variados serviços que disponibiliza aos alun@s, demonstrando uma grande atenção e cuidado para com quem ali estuda. Podemos re-

ferir como exemplos, o Healthclub H2OVITA, os Gabinetes psicopedagógico e de apoio psicológico, o Centro de Cooperação e Relações Internacionais, o Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade e o ISCE.VIDA.ATIVA (UNIVA - Unidade de Inserção na Vida Ativa e UPA-Emp - Unidade de Promoção da Atividade Empreendedora), bem como o Programa Erasmus. Para além de se poder contar com um corpo docente de excelência, bem como com funcionários diligentes e sempre disponíveis para ajudar, a AE diz sempre aos nov@s alun@s que esta é uma família. Mas, onde o ISCE faz a diferença é na atenção personalizada a cada um de nós, respeitando as nossas diferenças enquanto indivíduos inseridos, não só na Família ISCE, mas nesta comunidade académica como um todo.

O Grupo PEDAGO é hoje a entidade instituidora do ISCE. Que tipo de mais-valias traz para a instituição, esta associação?

Ricardo Martins: É o maior e mais completo projeto de educação intergeracional em toda a Lusofonia. Os nossos alunos, as suas famílias, a sociedade no geral, confiam no nosso Projeto. São muitos os exemplos de pais a estudarem no ensino superior e os filhos no berçário ou pré-escolar, de avós na Universidade Sénior e netos no secundário, de pais como colaboradores numa das instituições e filhos como alunos noutra. A credibilidade que fomos conquistando ao longo dos anos é um enorme ativo.

Para finalizar, quais os projetos que o ISCE tem para o futuro para continuar a definir-se como referência nacional, nas áreas das ciências da educação, sociais, do desporto e empresariais?



Albino Lopes (Presidente do CTC): O ISCE promoverá a melhoria contínua da sua formação de modo a servir a comunidade educativa com excelência. Também alargaremos o projeto a novas áreas formativas como o marketing e a

gestão de recursos humanos. A nossa aposta é na inovação tecnológica, na experiência prática de aprendizagem, nas pedagogias inclusivas e de performance, e na empregabilidade.









Cristina Ventura, presidente do ISEC Lisboa

O ISEC Lisboa abriu portas em 1991 e caracteriza-se por disponibilizar aos estudantes uma oferta formativa diferenciadora em áreas de saber multidisciplinares e complementares, guiando-se pelo rigor, esforço e abertura ao conhecimento. Cristina Ventura, Presidente do ISEC Lisboa, deu-nos a conhecer as particularidades do projeto educativo que a instituição de ensino propõe, bem como a atribuição por parte da UNES-CO da Cátedra "A Cidade que Educa e Transforma".

Considerada a maior escola superior de ensino politécnico em Portugal, o ISEC Lisboa proporciona aos seus estudantes uma pedagogia inovadora, assente numa relação de proximidade com todos os envolvidos no processo de aprendizagem: estudantes, professores, técnicos, dirigentes e parceiros. Cristina Ventura salienta que a oferta educativa que o ISEC Lisboa fornece carateriza-se por ser diferenciadora e agregadora de várias áreas de saber, pois para além de disponibilizar "licenciaturas, mestrados e pós-graduação na área dos riscos e da proteção civil com interações com os da sustentabilidade, reabilitação e do ambiente ou as sinergias entre os cursos das áreas da aviação e aeronáutica com os de turismo e hotelaria ou ainda os cursos das áreas do design e multimédia e os das áreas de marketing e comunicação". O portfólio formativo contém ainda a grande particularidade de um estudante poder estar não apenas "familiarizado com os temas e programas da sua área de especialidade, mas enriquecer a sua formação por via da interação com áreas do conhecimento conexas através das pontes e sinergias que existem entre as várias áreas de intervenção do ISEC Lisboa", sublinhou.

#### A investigação é o grande pilar do ISEC Lisboa

Paralelamente, um dos pilares da ação pedagógica do ISEC Lisboa é a investigação científica. Uma vez que não é possível pensar num ensino superior atualizado desligado da produção de conhecimento, esta instituição de ensino superior orienta a sua ação para a produção de conhecimento e soluções que deem resposta a problemas previamente identificados na sociedade. "Um dos pilares centrais do ISEC Lisboa é justamente o da investigação científica aplicada e orientada para a criação de soluções concretas para problemas ou fenómenos pré diagnosticados e a sua posterior transferência para a sociedade, acrescentando valor às empresas e às organizações com quem trabalhamos e em última instância contribuindo deste modo para o bem-estar das pessoas e para o desenvolvimento da região. Simultaneamente, o conhecimento











científico produzido retroalimenta o nosso pilar do ensino tornando-o atualizado em permanência", enfatiza Cristina Ventura. Todo o trabalho produzido neste âmbito é coordenado pela Direção Geral para a Investigação e Desenvolvimento (DGID) e pelos centros de investigação do ISEC Lisboa, sempre operacionalizada em perfeita harmonia entre docentes, investigadores e

A implementação da missão educativa que o ISEC Lisboa projeta é realizada seguindo uma série de valores que tornam o ensino diferenciado. "A partilha aberta do conhecimento, o rigor, o esforço e a integridade inerentes ao estudo, à produção e difusão do conhecimento são alguns dos valores fundamentais da nossa missão educativa, a par com o desenvolvimento de uma cultura humanista, de respeito pela diferença e inclusiva", afirma a presidente do ISEC Lisboa. É seguindo estas linhas de ação que o ISEC Lisboa garante a sua longevidade no setor da educação e o alcance do sucesso escolar da comunidade académica da instituição, visto que a taxa de empregabilidade dos cursos do ISEC Lisboa situa-se sistematicamente em torno dos 95%.

Cristina Ventura destaca ainda as várias parcerias que o ISEC Lisboa tem celebrado com várias entidades, que permitem enriquecem o quadro de competências dos estudantes, possibilitando "contactos diretos com o mercado de trabalho, mas também com o que de melhor se vai fazendo no exterior, oferecendo oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal". Entre as principais parcerias, destacam--se a mobilidade ERASMUS+, a integração em consórcios nacionais e internacionais relativamente a projetos de I&D em curso e ainda ligações diretas com a comunidade que possibilitam a contribuição para o desenvolvimento local através de ações de voluntariado.

#### O ISEC Lisboa lidera a Cátedra "A Cidade que Educa e Transforma"

Em fevereiro deste ano, foi anunciado que a UNESCO atribuiu ao ISEC Lisboa a importante missão de liderar a Cátedra "A Cidade que Educa e Transforma", uma rede internacional constituída no momento por 12 Instituições de Ensino Superior de Portugal, do Brasil e da Guiné Bissau. O facto de o ISEC Lisboa possuir um extenso know how ao nível da gestão autárquica e educação foi decisivo para a atribuição desta cátedra por parte da UNESCO, visando desenvolver um sistema de formação, informação, investigação e cooperação sobre os modelos de governação das Cidades Educadoras e, por esta via, contribuir para modelos de governo dos territórios alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) e com as estratégias das Cidades Educadoras, "O envolvimento da nossa instituição numa rede internacional desta dimensão e com o prestígio de uma Cátedra UNESCO, os benefícios para os estudantes daquelas áreas são inúmeros, abrindo-se novas oportunidades de cooperação internacional e de interação direta com diferentes organizações da sociedade civil", destaca Cristina Ventura.

A presidente do ISEC Lisboa termina salientando que o facto de nos últimos cinco anos o ISEC Lisboa ter duplicado os estudantes, é um sinal claro do excelente trabalho desenvolvido pela instituição, sendo que o futuro passará pelo "crescimento sustentável, assente na qualidade dos serviços que prestamos aos nossos estudantes e parceiros e posicionarmo-nos como uma escola superior de referência nacional e como uma solution provider para a comunidade em que nos inserimos".



## **INSTITUTO PIAGET aposta num** ensino superior de proximidade









O Instituto Piaget tem consolidado, ao longo dos seus 43 anos de existência, um ensino superior de qualidade aliado a uma intervenção permanente nas comunidades onde tem os seus quatro polos académicos (Almada, Silves, Viseu e Vila Nova de Gaia).

A uma presença geográfica que se estende de norte a sul do país, o Instituto Piaget junta um portfólio alargado de licenciaturas, pós-graduações, mestrados e outros cursos de valorização profissional e pessoal, como os CTeSP - Cursos Técnicos Superiores Profissionais. O resultado é uma oferta formativa que abrange múltiplas área do saber, incluindo a Saúde (com os cursos de Enfermagem e Fisioterapia), Educação (com os cursos de Educação Básica e Educação Social), Informática, Gestão, Psicologia, Desporto e Terapêuticas Não Convencionais (com os cursos de Osteopatia e Acupuntura), entre outras.

Uma das marcas do Instituto é o ambiente de grande proximidade que se vive em todos os polos académicos entre alunos, professores e equipas não docentes. Tão importante como o desenvolvimento de mais e melhores recursos para uma formação de qualidade, tem sido a aposta na matriz humanista e integradora que o Piaget sempre procurou afirmar desde a sua fundação, em 1979.

"Queremos formar profissionais de excelência que sejam simultaneamente cidadãos conscientes, atentos às comunidades em que se inserem e envolvidos com as questões globais da nossa sociedade", afirma o secretário-geral do Instituto Piaget, Rui Tomás.

Adicionalmente, a instituição mantém uma presença relevante além-fronteiras, em particular no universo da lusofonia, estando presente em seis países de três continentes - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique, para além

#### O Instituto Piaget em números

- Quatro campi académicos em Portugal: Almada, Silves, Viseu e Vila Nova de Gaia
- Composto por oito instituições de Ensino Superior: três Escolas Superiores de Saúde, uma Escola Superior de Educação, uma Escola Superior de Tecnologia e Gestão, uma Escola Superior de Desporto e Educação, dois Institutos Universitários
- · Oferta formativa com mais de 70 cursos, entre licenciaturas, mestrados, pós-graduações e CTeSP
- Mais de 40 mil diplomados em Portugal
- · Presença em **seis** países a nível internacional: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique, além de Portugal.





de Portugal. Em todo este universo tem deixado a sua marca de uma formação sólida e reconhecida, inspirada nos ensinamentos do célebre psicólogo e pensador suíço Jean Piaget, seu primeiro presidente honorário.

"Somos, desde a origem, uma instituição aberta e flexível, que sempre privilegiou a criatividade e a inovação, num espírito de confiança e solidariedade. Em Portugal, o Instituto foi sempre reajustando o projeto às necessidades e exigências nacionais", explica Rui Tomás.

E a verdade é que projetos novos não faltam – muitos deles apontando para um futuro cada vez mais digital. Um exemplo é a transformação de cada Campus em Piaget Smart Campus, com o apoio de um parceiro tecnológico de referência. O objetivo é dotar os vários polos académicos



de infraestruturas capazes de promover a investigação e o desenvolvimento tecnológico nas diferentes áreas educativas lecionadas no Instituto.

Noutra vertente surge a criação de uma Clínica Piaget em cada Campus. Cada clínica tem as suas próprias valências, em linha com a oferta formativa que é lecionada no respetivo polo académico. São infraestruturas de saúde que nasceram e cresceram a partir dos recursos académicos, dos meios técnicos e profissionais existentes em cada Campus, servindo tanto a comunidade académica como as populações locais, a preços económicos. São também um campo privilegiado para os estudantes finalistas da área de Saúde realizarem os seus ensinos clínicos e estágios.

Enquanto projeto educativo, cultural e científico bem enraizado em quatro



cidades onde dá gosto viver e estudar, o Instituto Piaget mantém-se fiel ao seu lema de sempre: "O futuro certo, próximo de ti!".

#### Seis boas razões para escolher o Piaget

//Integração numa instituição de ensino superior solidamente implantada

//Cursos com elevada taxa de empregabilidade, reconhecidos no competitivo mercado de trabalho

//Planos curriculares que maximizam a aquisição de competências práticas

//Experiência internacional

//Corpo docente experiente e qualificado, sempre próximo dos estudantes

//Propinas com valores acessíveis





## Uma referência na formação de profissionais de saúde de excelência

A Escola Superior de Enfermagem S. José Cluny, na Madeira, é uma instituição de ensino de referência de formação na área da enfermagem. Regida pela Província Portuguesa das Irmãs de São José de Cluny, sua entidade instituidora, a ESESJCluny tem um papel ativo na formação de profissionais competentes que ajudem a melhorar a prestação de serviços de saúde não só na Madeira, mas em todo o país.

A ESESJCluny proporciona a todos os seus alunos um programa educativo que privilegia a formação humana aliada ao rigoroso ensino da ciência de enfermagem baseada na mais recente evidência científica e no respeito pela dignidade de todos os intervenientes. Através de metodologias ativas de ensino-aprendizagem implementadas num ambiente de proximidade e excelência sempre orientados por professores com elevado nível de diferenciação técnico-científica e pedagógica, esta instituição de ensino promove a participação dos estudantes e a sua autonomia na construção do seu projeto académico e profissional.

A oferta pedagógica que a ESESJCluny tem ao dispor dos estudantes inclui licenciatura em enfermagem; mestrados de enfermagem de: reabilitação, saúde infantil e pediátrica, saúde mental e psiquiátrica e médico cirúrgica; pós-graduações em viabilidade tecidular, bioética, emergência, gestão de serviços de saúde; e CTESP em gerontologia e cuidados de longa duração. Neste sentido, a ESESJCluny é uma referência no ensino graduado e pós-gradua-

do, sendo, até o momento, a única IES a disponibilizar mestrados em enfermagem fora de Portugal continental.

### A ESESJCluny tem uma forte ligação à área da investigação

A tipologia de ensino implementada nas salas de aula diferencia-se pela forte vertente de investigação, igualmente refletida pelo Gabinete de Investigação e Desenvolvimento Cluny (GIDeC), uma entidade dinamizadora e aglutinadora de toda a investigação desenvolvida na instituição, contribuindo para a construção do conhecimento científico em enfermagem. Atualmente, 4 dos investigadores desta secção estão integrados em unidades de I&D avaliadas pela FCT, desenvolvendo a sua investigação em estreita articulação com a comunidade e em que participam os estudantes de primeiro e segundo ciclo, aliando o ensino à investigação. Nesta lógica, a ESESJCluny desenvolve uma série de programas de investigação na área da saúde com a participação de estudantes e docentes, onde se destaca o projeto "+Cuidador" que tem como objetivos avaliar a qualidade de vida dos cuidadores informais dos concelhos da Calheta e da Ponta do Sol, promover a sua valorização, capacitação e consequente melhoria dos cuidados prestados e da qualidade de vida dos envolvidos.

#### Um vasto leque de parcerias que constituem uma mais-valia para a formação dos estudantes

A ESESJCluny conta com o Serviço Regional de Saúde da Madeira como o seu maior parceiro, o que possibilita a reali-

zação de estágios na entidade de saúde. Ainda na Ilha da Madeira, a instituição conta com parcerias com as casas de Saúde Mental, o Serviço Regional de Proteção Civil e outras instituições, dependendo dos projetos em curso. Já em Portugal continental, são parceiros da Cluny várias unidades de saúde desde o Porto até Lisboa, dando oportunidade a que os estudantes possam ter acesso às mais diferenciadas unidades de saúde do país. Especificamente ao nível de mestrados, contém parceria com três IES nacionais e uma com a Universidade de Santiago--Cabo Verde, o que contribui para a diversificação de perspetivas científicas e culturais. Paralelamente, a ESESJCluny abre caminhos para que os seus estudantes possam participar em programas de Erasmus+, com bolsa, uma vez que faz parceria com 13 instituições sediadas em sete países, onde se inclui o melhor hospital da europa em 2023, o Karolinska, na Suécia.

Constituem metas a médio e longo prazo a manutenção da certificação (6 anos pela A3es) do Sistema Interno de Garantia da Qualidade e o reforço dos restantes eixos estratégicos, como sejam a investigação, a internacionalização, a prestação de serviços à comunidade e o crescente investimento na formação diferenciada dos seus RH e na modernização das instalações, onde se salienta a desmaterialização dos seus processos



www.esesjcluny.pt



É com o foco de inspirar e dotar as novas gerações de um conjunto de competências que lhes permita ser competitivos no mercado de traba-Iho que o ISAG - European Bussiness School (ISAG-EBS) orienta a sua missão no âmbito do ensino. A instituição do Porto, que conta já com mais de 40 anos de história, destaca-se por ser uma das escolas de referência em Portugal no domínio da formação em áreas de negócios.

O ISAG-EBS oferece uma panóplia de cursos na área da formação em negócios que permite que os alunos que frequentam a instituição adquiram as competências necessárias e diferenciadoras para enfrentarem os novos desafios de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Neste sentido, o facto do ISAG-EBS ter uma forte e constante ligação com o mercado de trabalho e com o mundo representa uma grande mais-valia para o sucesso profissional dos alunos, potenciando-se um ensino assente num conhecimento académico especializado e prático. Todos os anos, esta instituição de ensino reforça a sua ligação com o mundo empresarial, o que se traduz em vários

momentos de aprendizagem nas empresas e a possibilidade de os estudantes obterem oportunidades de estágio que lhes permitem chegar ao mercado de trabalho com uma melhor preparação. Aliás, muitas destas oportunidades de estágio, e também de estudo, concretizam-se a nível internacional, devido às mais de 300 parcerias que o ISAG-EBS mantem ativas em cerca de 60 países. Com esta proximidade com o mercado de trabalho nacional e internacional, formam-se profissionais que fazem a diferença nas organizações que integram e isso é percetível pela taxa de empregabilidade de 95% que o ISAG-EBS regista.

#### O ISAG-EBS conta uma vasta oferta formativa e com instalações de excelência

Sob esta forma de perspetivar o mundo, esta instituição de ensino disponibiliza cinco licenciaturas- gestão de empresas, gestão hoteleira, management (100% em inglês), relações empresariais e turismo; sete cursos técnicos superiores profissionais - contabilidade e fiscalidade, gestão e comércio internacional, gestão de marketing digital, gestão de turismo, gestão industrial, informática

de gestão e restauração e bebidas; e dois mestrados - direção comercial e marketing e gestão de empresas. Importa ainda destacar a formação para executivos disponibilizada pela ISAG Executive Academy, que inclui MBAs, pós-graduações e cursos de especialização.

O campus do ISAG-EBS, conhecido como Campus de Salazares, encontra-se aberto 24 horas por dia e sete dias por semana, sempre com segurança em todo o espaço, possuindo dois auditórios, IT Lab, biblioteca, escola-hotel - que cumpre o objetivo duplo de alojamento de estudantes nacionais e internacionais e a realização de aulas laboratoriais - estacionamento privativo gratuito e excelentes acessos de transportes públicos - metro e autocarro. O estabelecimento de ensino conta ainda com 10.000 metros quadrados de espaços verdes envolventes, que convidam à socialização e ao fortalecimento do espírito desta que é a comunidade ISAG. A tudo isto, acrescenta-se ainda a privilegiada localização do campus do ISAG, estando a 15 minutos do centro da cidade do Porto e a cinco minutos da praia de Matosinhos e do Parque da Cidade, o maior parque urbano de Portugal.



## Gerar confiança num ciberespaço seguro



Lino Santos, Coordenador do Centro Nacional de Cibersegurança

A cibersegurança encontra novos desafios todos os anos. O ciberespaço é dinâmico, as tecnologias transformam-se e as ameaças renovam-se. Esta é uma área em constante adaptação a situações mais ou menos previstas, mas também a acontecimentos difíceis de prever.

A pandemia da Covid-19 mostrou uma capacidade de reação ímpar por parte das organizações. A guerra na Ucrânia obrigou a comunidade a uma atenção redobrada. Hoje, sabe-se que, além das práticas recorrentes de cibersegurança, é importante estar preparado para reagir em contextos de incerteza.

A preparação do ciberespaço para a incerteza só é possível com a colabora-

ção de todos. Por isso, é preciso confiança. A geração de confiança ocorre através da capacitação das organizações e do reconhecimento social dessa capacitação. O cumprimento da regulamentação, a formação de recursos humanos e a certificação formam um triângulo virtuoso para esta geração de confiança, na medida em que criam capacidades e mecanismos para a sua validação pela sociedade. É neste sentido que o Centro Nacional de Cibersegurança tem trabalhado. Por mais difícil que seja controlar o futuro, é pelo menos possível reforçar o presente.

Lino Santos, Coordenador do Centro Nacional de Cibersegurança

# NOVOS DESAFIOS DA CIBERSEGURANÇA



## COMO PROTEGER A SUA ORGANIZAÇÃO DE ATAQUES?

Cada vez mais a cibersegurança é importante para as organizações, uma vez que os ataques informáticos têm aumentado de forma constante. É fundamental implementar uma estratégia de cibersegurança na sua empresa, de forma a proteger o negócio, os clientes e os dados.

Determinadas ações podem permitir uma segurança mais robusta, mitigar riscos inerentes e ajudar a evitar um ataque cibernético. Veja por onde começar:

- RISK ASSESSMENT Identificar vulnerabilidades, isto é, efetuar uma análise de risco para perceber como está o seu negócio e determinar os objetivos de segurança de rede, sistemas e processos.
- ZERO TRUST APPROACH Adotar uma política Zero Trust para a segurança de rede, partindo do princípio de que nada, nem ninguém é confiável. Deve ainda adicionar visibilidade e monitorização e, claro, educar os recursos humanos sobre as práticas de segurança.
- VISIBILITY Investir em analítica avançada, incluindo analítica de segurança. Para além de proporcionar uma visibilidade avançada do tráfego de rede, também permite a correlação com diversos eventos de segurança. Deve ainda garantir uma visibilidade dos fluxos de tráfego (North/South e East/West).
- POLICY BASED ACCESS CONTROL controlar "quem" e "o quê" se liga à rede e efetuar auditorias, assim como, implementar uma solução de Network Access Control com políticas fortes e granulares, adaptada ao seu ambiente. Deve, ainda, ter monitorização constante dos dispositivos e utilizadores tanto nos segmentos com ou sem firewalls. É importante também ter Log e Audit de todos os acessos utilizadores, IoT, etc.
- **NETWORK SEGMENTATION** Conter "ataques" e isolar hackers e considerar segmentação na génese do desenho da rede: isolamento de IT e IoT, controlo de acesso forte e ambiente multi layer.

A cibersegurança já se encontra na lista de prioridades dos decisores, no entanto, é crucial mostrar o real valor de uma boa estratégia de segurança, assim como criar um plano de continuidade de negócio e resposta a incidentes. A segurança não pode ser vista como um custo, pois as perdas provenientes de uma falha de segurança ou de um ataque bem-sucedido podem ser devastadoras.

A Decunify ajuda-o a encontrar a solução de segurança de nível corporativo, independentemente do orçamento, dimensão ou complexidade. Ajudamo-lo a garantir a segurança da sua organização, tendo em conta uma estratégia preventiva e proativa, que permita a eficácia dos seus processos e recursos. É fundamental que a estratégia seja abrangente, integrada, automatizada e resiliente, com capacidade de prevenção e constante monitorização.



#### TRANSFORMAMOS O SEU NEGÓCIO

DATA CENTERS | INFRAESTRUTURA DIGITAL COLABORAÇÃO | ÁUDIO E VÍDEO

www.decunify.com



thalesgroup.com

## THALES

Building a future we can all trust



Mostramos-lhe como aproveitar o extraordinário poder da tecnologia para construir um futuro no qual todos possamos confiar







